

***Evangelizar
o Mundo***

06

INEFICIÊNCIA
MISERICORDIOSA
O que é?

11

GESTORES PARA
A ETERNIDADE
Seja um deles!

34

UMA HISTÓRIA CHEIA
DE HISTÓRIAS
A aventura da missão.



1 646188 621102

PUBLICADORA SERVIR
OUTUBRO 2021
N. 893 | ANO 82 | €1,90

3º Discípulo

Vem e Segue-me

"Eis que cedo venho." A nossa missão é realçar Jesus Cristo usando artigos e ilustrações para demonstrar o Seu amor sem igual, dar as boas-novas do Seu trabalho presente, ajudar outros a conhecê-lo melhor e manter a esperança da Sua breve vinda.

DIRETOR **António Amorim**

DIRETORA DE REDAÇÃO **Lara Figueiredo**

COORDENADOR EDITORIAL **Paulo Lima**

E-MAIL revista.adventista@pservir.pt

COLABORADORES DE REDAÇÃO **Manuel Ferro**

DESIGN GRÁFICO **Rita Mendes Sadio**

DIAGRAMAÇÃO **Joana Areosa**

ILUSTRAÇÕES DA REVISTA © **Adobe Stock**

PROPRIETÁRIA E EDITORA **Publishadora SerVir, S. A.**

DIRETOR-GERAL **Artur Guimarães**

SEDE E ADMINISTRAÇÃO **Rua da Serra, 1 – Sabugo
2715-398 Almagem do Bispo | 21 962 62 00**

CONTROLO DE ASSINANTES
assinaturas@pservir.pt | 21 962 62 19

IMPRESSÃO E ACABAMENTO

MDI – Design e Impressão, V. N. Famalicão

TIRAGEM **1000 exemplares**

DEPÓSITO LEGAL **Nº 1834/83**

PREÇO NÚMERO AVULSO **1,90€**

ASSINATURA ANUAL **19,00€**

ISENTO DE INSCRIÇÃO NO E. R. C.

DR 8/99 ARTº 12º N.º 1A ISSN 1646-1886

São bem-vindos todos os manuscritos, solicitados ou não, cujo conteúdo esteja de acordo com a orientação editorial da revista. Todos os artigos devem incluir o nome e a morada do autor bem como o contacto telefónico. Não se devolvem originais, mesmo não publicados.

Não é permitida a reprodução total ou parcial do conteúdo desta revista, ou a sua cópia transmitida, transcrita, armazenada num sistema de recuperação, ou traduzida para qualquer linguagem humana ou de computador, sob qualquer forma ou por qualquer meio, eletrónico, manual, fotocópia ou outro, ou divulgado a terceiros, sem autorização prévia por escrito dos editores.

 **Igreja Adventista
do Sétimo Dia**

A Revista Adventista, Órgão da Igreja Adventista do Sétimo Dia em Portugal, é publicada mensalmente pela União Portuguesa dos Adventistas do Sétimo Dia desde 1940 e editada pela Publicadora SerVir, S. A..

outubro

D	S	T	Q	Q	S	S
26	27	28	29	30	1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31	1	2	3	4	5	6

DIAS ESPECIAIS E OFERTAS

1-4 ENCONTRO 60+

2 DIA DE JEJUM E ORAÇÃO

2-3 JORNADAS INTER-REGIONAIS

8-9 CONVENÇÃO ASI PORTUGAL

9 DIA DO PASTOR E DAS VOCAÇÕES

11-13 FORMAÇÃO DE INICIAÇÃO À COLPORTAGEM

16 DIA DO ESPÍRITO DE PROFECIA

23 SÁBADO DA CRIAÇÃO / DIA NACIONAL DE BATISMOS

24 REUNIÃO DO CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

29-31 ENCONTRO DE LÍDERES JA

29-1/10 ENCONTRO IBÉRICO DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE / FORMAÇÃO DE ADOLESCENTES

30 SÁBADO DA CRIAÇÃO

COMUNIDADE DE ORAÇÃO

4-8 CONSELHO ANUAL DA CONFÉRENCIA GERAL

11-15 PUBLICADORA SERVIR (PTU)

18-22 EDITORA SAFELIZ (EUD)

25-29 REUNIÃO DO FIM DO ANO DA DIVISÃO INTEREUROPEIA

[FH] FÉ DOS HOMENS

[11] SEGUNDA-FEIRA

[C] CAMINHOS

[24] DOMINGO

novembro

D	S	T	Q	Q	S	S
31	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30	1	2	3	4

DIAS ESPECIAIS E OFERTAS

6-7 EFJA – NÍVEL IV

6-13 SEMANA DE ORAÇÃO

20 DIA DAS CRIANÇAS VULNERÁVEIS

20-21 CONSELHO NACIONAL JA

21-24 CONVENÇÃO PASTORAL

27 ROIGS (SUL)

28 ROIGS (LISBOA E VALE DO TEJO) | ALMOÇO DE NATAL DA FAMÍLIA PASTORAL (LISBOA E VALE DO TEJO E SUL)

COMUNIDADE DE ORAÇÃO

1-5 UNIVERSIDADE ADVENTISTA DE FRIEDENSAU (EUD)

8-12 SEMANA DE ORAÇÃO (EUD)

15-19 UNIÃO FRANCO-BELGA (FBU)

22-26 UNIÃO ROMENA (ROU)

[FH] FÉ DOS HOMENS

[3] QUARTA-FEIRA

[15] SEGUNDA-FEIRA

[FH] RTP2 ENTRE AS 15:00 E AS 15:30 | ANTENA 1 A PARTIR DAS 22:47

[C] RTP2 ENTRE AS 10:00 E AS 10:30 | ANTENA 1 A PARTIR DAS 06:00

ESTES HORÁRIOS DE EMISSÃO PODEM SER ALTERADOS PELA RTP2 SEM AVISO PRÉVIO.

04

EDITORIAL

Evangelizar Portugal e o Mundo

05

POEMA

E regresssei a ti, Senhor!

23

TESTEMUNHO

Não confie no seu próprio raciocínio,
mas num “Assim diz o Senhor!”

26

ESPÍRITO DE PROFECIA

Prioridade na dedicação para evangelizar
*Instrução absolutamente necessária
para a Igreja de hoje.*

28

PÁGINA DA FAMÍLIA

Vitamina D

*Tome esta vitamina, pois ela é
essencial para a sua saúde espiritual.*

30

ESPAÇO JUVENIL

Jonas, o missionário nas grandes cidades
*Acompanha Jonas na maior
aventura da sua vida!*

34

MEMÓRIAS DA NOSSA HISTÓRIA

Uma História cheia de histórias
O começo da grande epopeia missionária do Bongo.

43

Notícias Nacionais



DESCOBRIR

06

Ineficiência misericordiosa

*Quando a “ineficiência” de Deus
é uma bênção para os crentes.*

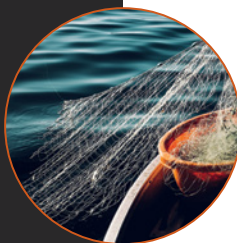


DESENVOLVER

11

Gestores para a eternidade

*A gestão cristã da vida
estende-se para além do tempo.*



DAR

15

**De que necessita a Igreja
para evangelizar o mundo?**

*Um programa de ação
missionária que também
nos diz respeito.*



EDITORIAL

Pr. António Amorim
Presidente da UPASD

Evangelizar Portugal e o Mundo

O mote da Conferência Geral para o quinquénio 2020-2025 é *“I Will Go”* (*“Eu vou”*), com forte ênfase no voluntariado missionário para evangelizar o mundo. Num tempo de grande fervor escatológico, não podemos esquecer o último sinal e a condição indispensável para a Segunda Vinda de Jesus Cristo: “E este evangelho do reino será pregado em todo o mundo, em testemunho a todas as nações, e então virá o fim” (Mateus 24:14). Talvez seja mais cómodo dedicar tempo e energia a especular sobre prognósticos dos acontecimentos proféticos do que estar empenhado em levar “o evangelho deste reino” a “todo o mundo”, incluindo todos os cantos recônditos da nossa região, do nosso país e para além dele. Evangelizar todo o nosso país pode parecer uma tarefa tão impossível que nos leve a baixarmos os braços para nos ocuparmos de outros aspetos religiosos, deixando esta tarefa para Deus. Mas a tarefa é mesmo para mim, para si, para nós, os discípulos de Jesus Cristo em Portugal. Segundo Ellen G. White, levar a semente de Jesus Cristo que está em nós, para ser partilhada de forma que Cristo nasça na vida de outros, é mesmo “o objetivo da vida cristã” (*Parábolas de Jesus*, p. 28). De que necessita a Igreja para evangelizar eficazmente o mundo?

Ron E. M. Clouzet dá quatro elementos da receita para podermos evangelizar Portugal e o resto do mundo: *A Igreja*

necessita de reavivamento espiritual, de uma mentalidade missionária, de treino evangelístico, de recursos e voluntários. A Igreja só conseguirá concretizar esta tarefa com a adesão de cada um dos membros do seu corpo e com a devida direção dos seus líderes nesse sentido. O “reavivamento espiritual” permite a comunhão com Deus, que produzirá, ao mesmo tempo, o despertar para a missão e a receção do Poder do Espírito para tamanha tarefa. A Igreja Adventista do Sétimo Dia, é por natureza, uma Igreja de mentalidade missionária. Foi esta mentalidade que permitiu a penetração missionária em todos os países, e, para nós, nos campos missionários das ex-colónias. No entanto, esta mentalidade tem-se vindo a perder com o comodismo consumista religioso que a Igreja pode oferecer e com o desenvolvimento do espírito individualista. Mudar mentalidades é um trabalho árduo, que exige a intervenção do Espírito Santo para a criação de um movimento de reavivamento missionário. Tanto a UPASD, como os Ministros de Culto e as igrejas locais necessitam de se focar no treino missionário dos membros, se quisermos prepará-los para o evangelismo missionário pessoal. Os recursos humanos, como instrumentos do Espírito Santo, são os agentes poderosos para evangelizar Portugal e o mundo. Os discípulos, reavivados pelo Espírito, com mentalidade missionária, treinados para a partilha do evangelho, vão trazer tanto os recursos materiais necessários, como vão, eles mesmos, levar o “evangelho eterno”, a “mensagem dos três anjos”, a todas as ilhas de Portugal, a todas as cidades e vilas do interior... “Até aos confins da terra.” Pense, ore, dê ofertas, seja missionário ou missionária para evangelizar o mundo no Poder do Espírito Santo.

E regressei a ti, Senhor!

Um dia parti...

E na minha pressa, esqueci a razão da partida.

Desci ao escuro do mundo e perdi-me da Tua luz, Senhor!

Caminhei por aí... Por cima de tudo e de nada.

Conheci outros amigos, outras vivências, mas nenhum deles conectado a Ti.

Amores e desamores terrenos, que até então não tinha experienciado, deixaram um sabor a fel, numa caminhada errante.

Tornei-me num ser ausente, de uma outra música ensurdecadora e interminável.

E deixei de estar presente e na Tua presença, Senhor!

Mas um dia, todo o meu ser estremeceu e parei...

Olhei fixamente para além de mim e recordei-te, Senhor!

E chorei...

Ainda estava a tempo de regressar a Ti!

Num Sábado, caminhei ao teu encontro...

As portas do Teu santo templo estavam abertas para quem quisesse procurar-Te.

Eu entrei...

E depois de tanta dor e de tanto sofrimento, voltei, olhei à minha volta e amei-Te de novo!

Senhor, estiveste sempre ali... Tão presente!

As vozes que Te louvavam naquela manhã não me assombraram, nem me assustaram.

Deram-me alento e deixei de viver em agonia naquele momento.

E senti que tudo em mim florescia, como num jardim.

Clarões de luz celestial tomavam conta do meu fragilizado ser.

Num desdobrar amplo e calmo, aceitei-te de novo e regressei.

A dor e as fragilidades da minha vida de solidão se apartaram de mim.

Falaste aos meus ouvidos do Teu amor por mim...

E amei-Te! Regressei... Regressei a Ti, Senhor!

—
Vanda Oliveira,
IASD de Almada.

INEFICIÊNCIA MISERICORDIOSA

*Deus importa—Se que eu continue
à espera? Por que o Todo-Poderoso
não age mais rapidamente?*



Vanesa Pizzuto
*Licenciada em Comunicação
Social e Mestre em Educação*



Fotografia: Unsplash / jukan tateisi

Às vezes sinto-me como uma criança impaciente no banco de trás, querendo perguntar a Deus: “Já chegámos?” Quando as preces aumentam, ano após ano, mas as respostas não parecem descer, fico frustrada. Deus importa-Se que eu continue à espera? Por que o Todo-Poderoso não age mais rapidamente?

Tenho a certeza de que não sou a única que já se sentiu assim. O povo de Israel foi escravizado no Egito durante quatrocentos anos. Por que Deus não os resgatou antes? Abraão tinha setenta e cinco anos quando Deus lhe prometeu um filho; mas Isaac veio a nascer um quarto de século depois. E pense em José a apodrecer na prisão ou em David a fugir de Saul, em vez de subir imediatamente ao trono. Por que perder tanto tempo? O que está por detrás da aparente ineficiência divina?

SANTIDADE VERSUS VELOCIDADE

Como somos seres mortais, presos na rede do tempo e do espaço, a eficiência é muito importante para nós. Pagamos mais por passes-expressos para evitar longas filas na Disney e compramos comida de micro-ondas para “economizar” tempo. Mas se você fosse eterno, estaria interessado em sopas instantâneas e atalhos? Se tivesse literalmente todo o tempo do mundo, como mudariam as suas prioridades? Ao contrário de nós, Deus nunca tem pressa. A Sua ênfase, portanto, não é a velocidade, mas a santidade. Como explica o evangelista americano John Piper: “Deus quase nunca faz o caminho mais curto entre o ponto A e o ponto B. A razão é que essa eficiên-

**AO CONTRÁRIO DE NÓS,
DEUS NUNCA TEM PRESSA.
A SUA ÊNFASE, PORTANTO,
NÃO É A VELOCIDADE,
MAS A SANTIDADE.**

cia – a eficiência da velocidade e do caminho mais curto – não é algo a que Ele Se dedica. O Seu propósito é santificar o viajante, não apressá-lo... Frustrar a eficiência humana é um dos meios principais (digo principal, não secundário) da graça santificadora de Deus.”¹ Deus dedica-Se a moldar o nosso caráter. Ele sabe que aqueles que têm sucesso depressa demais, que nunca foram moldados pela rejeição e pelo fracasso, perderam experiências formativas vitais. Portanto, Ele guia-nos pelo caminho mais santificador, não pelo mais fácil ou pelo mais curto.

SER VERSUS FAZER

A obsessão da nossa sociedade com a eficiência e a produtividade tem um custo. Muitos de nós não apenas gostamos de ser produtivos, mas *devemos* ser. Quando uma doença, uma perda repentina de emprego ou uma crise nos força a parar, sentimo-nos emocionalmente nus. Sem ter um bom desempenho, sem atingir metas, parece que não somos capazes de nos sentirmos bem connosco. Ironicamente, Deus permite períodos de poda e de letargia apenas para nos libertar da crença de que somos o que fazemos. A escritora americana Sharon Hodde Miller reflete: “[Deus] vai incansavelmente à guerra contra as coisas

IRONICAMENTE, DEUS PERMITE PERÍODOS DE PODA E DE LETARGIA APENAS PARA NOS LIBERTAR DA CRENÇA DE QUE SOMOS O QUE FAZEMOS.

que nos separam d'Ele. Nem sempre o reconhecemos, porque confundimos a dor de podar com uma flecha do inimigo; entretanto, às vezes a dor na nossa vida significa que Deus está a matar as coisas que devem morrer.”² A misericórdia dessas estações estéreis e invernais é que o desempenho nem mesmo é uma opção. Essas estações são misericordiosas, não apesar da sua improdutividade, mas *precisamente* por causa dela. As temporadas de inatividade impedem-nos de continuar a tentar, de conseguirmos o nosso próprio valor, dando-nos uma oportunidade para que a nossa identidade cresça em Cristo.

ADORAÇÃO VERSUS SERVIÇO

A minha mãe ensinou as minhas irmãs e eu a sermos eficientes desde muito cedo. O seu lema era “rápido e bem”. Você pode imaginar a minha surpresa, então, quando li pela primeira vez a história de Jesus a visitar a casa de Maria e Marta (Lucas 10:38-42). Um dia, Jesus e os Seus discípulos foram visitar estas duas irmãs. Imediatamente, Marta entrou em ação. Ela começou a preparar freneticamente comida para o seu convidado de honra e para os Seus discípulos. Mas Maria apenas se sentou! Enquanto Marta tenta desesperadamente fazer tudo a tempo,

Maria faz uma pausa. E então, quando Marta reclama, Jesus elogia Maria! “Marta! Marta! Você está preocupada e inquieta com muitas coisas; todavia apenas uma é necessária. Maria escolheu a boa parte, e esta não lhe será tirada” (Lucas 10:41 e 42, *NVT*). Confesso que essa história me frustrou durante muito tempo.... Identifico-me muito com Marta. À primeira vista, Maria parece preguiçosa e Jesus parece aprovar o seu comportamento. Mas se Maria é elogiada por “não fazer nada”, outra coisa está a acontecer aqui. O que está a acontecer é adoração.

Maria desacelera e, com a clareza de espírito daqueles que não têm pressa, adora. Maria, que tem a tendência de adorar de maneira extravagante e “perdulária” (veja-se João 12:1-11), tem a capacidade de estar totalmente presente aqui e agora. Jesus elogia-a porque ela reconhece a disciplina necessária para adorar no meio de um dia agitado. Se, como eu, você se parece mais com Marta, não fique desesperada. Isto não significa que todos devemos mudar-nos para as montanhas e escolher uma vida contemplativa. Como pergunta a autora e palestrante Katie Reid: “E se Jesus nem mesmo estivesse a pedir a Marta que se sentasse fisicamente, mas estivesse a convidá-la a adorá-l’O enquanto Ele estava a servir? Jesus mostrou a Marta a importância de dar prioridade à Sua Presença, como fez Maria, mesmo no meio das tarefas da vida.”³ Jesus estava a convidá-la a estar presente no aqui e agora, o que é muito mais difícil do que ser eficiente. Na minha experiência, para estar totalmente presente,



Fotografia: Unsplash/denys argyriou

preciso de fazer apenas uma coisa de cada vez. Para adorar Deus no meio de um dia agitado, devo lutar contra a tendência de pisar a fundo no acelerador e, em vez disso, espaçar deliberadamente os meus pensamentos. Não vou mentir: é preciso muita prática! Envolve dizer “não” com mais frequência do que gostaria e respirar mais fundo do que estou acostumada. Mas vale a pena, porque permite que o meu trabalho flua de um lugar de abundância emocional, não de escassez.

DEUS É EXTRAVAGANTE, NÃO EFICIENTE

Olhe ao seu redor, está em toda a parte. Dos dois trilhões de galáxias do Universo ao enorme número de microrganismos. Das criaturas abissais arrepiantes aos pássaros de todos os tipos que enchem o céu. Existem mais

cores, sabores, texturas e aromas do que você pode imaginar. Deus é extravagante ao ponto da dilapidação. Amor, não eficiência, é a marca registrada de Deus. Permita que a misericórdia desta verdade o permeie! Deus atrai o meu coração teimoso com graça extravagante. Ele está a cortejar-nos com uma paciência extrapolada. O amor não pode ser eficiente porque, como escreve Paul Miller, “amar significa perder o controle dos nossos horários, do nosso dinheiro e do nosso tempo. Quando amamos, deixamos de ser mestres e transformamo-nos em servos”.⁴

Talvez, durante todo este tempo, a nossa ênfase tenha sido errada. Pode ser que a ineficiência, as esperas longas e irritantes e até os anos aparentemente perdidos sejam os atos mais bondosos de misericórdia de Deus para conosco.

MAS... ISSO MAGOA!

Sim, magoa. Mesmo que aceitemos intelectualmente que Deus tem as melhores intenções, faz sofrer sentirmo-nos esquecidos ou ignorados. Então, como expressamos e honramos a dor? Lamentando. A Bíblia está cheia de expressões tão honestas de dor que soam quase irreverentes aos ouvidos modernos. Vamos considerar alguns exemplos: “Ó Senhor Deus, até quando te esquecerás de mim? Será para sempre? Por quanto tempo esconderás de mim o teu rosto?” (Salmo 13:1); “Por que continuo a sofrer? Por que as minhas feridas doem sem parar? Por que elas não saram? Será que não posso confiar em ti? Será que é como um riacho que seca no verão?” (Jeremias 15:18); e “Por que não nasci morto? Por que não morri ao nascer?” (Job 3:11). Lamentar é falar com Deus com profunda integridade emocional.

Longe de ser um insulto, a transparência dessas frases mostra que ainda temos fé. Porquê? O oposto da fé não é a dúvida, mas o desespero.

A dor que não expressamos transforma-se em ressentimento; e este em desespero. Em breve aparece um muro que nos separa de Deus e das pessoas que amamos. Mas há outra opção, podemos escolher a vulnerabilidade de lamentarmos, tanto individual como coletivamente. Como Aubrey Sampson escreveu: “[O] lamento, um pranto da alma, cria um caminho entre o Agora e o Ainda Não. O lamento preenche o espaço entre a desesperança presente e a esperança por vir”.⁵ Quando aprendemos a ser honestos sobre as nossas deceções, aproximamo-nos de Deus. O pesar conduz-nos por um caminho de cura e de intimidade, porque nos sentimos amados apenas na medida em que somos conhecidos.

¹ John Piper, “God’s Sovereign Plans Behind Your Most Unproductive Days”, (*Os Planos Soberanos De Deus Por Trás Dos Seus Dias Mais Improdutivos*) <https://www.desiringgod.org/interviews/gods-sovereign-plans-behind-your-most-unproductive-days>.

² Sharon Hodde Miller, 2019: “Nice: Why We Love to Be Liked and How God

Calls Us to More”, (*Agradável: Por Que Amamos Que Os Outros Gostem De Nós E Como Deus Nos Chama Para Mais*), Baker Book.

³ Kate M. Reid, “What Martha and Mary Can Teach Us About Worship”, (*O que Maria e Marta Podem Ensinar-Nos Sobre Adoração*), <https://www.katiemreid.com/2019/12/martha-mary-worship/>.

⁴ Paul Miller, 2014: “Love Walked Among Us: Learning to Love Like Jesus”, (*O Amor Caminhou Entre Nós: Aprendendo A Amar Tal Como Jesus*), NavPress.

⁵ Aubrey Sampson, 2019: “The Louder Song: Listening for Hope in the Midst of Lament”, (*A Canção Mais Audível: Escutando A Esperança No Meio da Lamentação*), NavPress.

Autora Vanesa Pizzuto é formada em Comunicação Social (Universidade Nacional de La Matanza, Argentina) e mestre em Educação (Universidade de Hertfordshire, Inglaterra). Publicou a série de contos bilíngues *Amançay* e inúmeros artigos. O seu primeiro livro de Meditações Devocionais para Mulheres, “*No Fears, No Chains*” (*Sem Medos Nem Correntes*) será publicado em 2022 (ACES / IADPA), em três línguas: inglês, espanhol e francês. Nasceu na Argentina, hoje vive e trabalha na Inglaterra, coordenando projetos missionários para a Divisão Transeuropeia.

GESTORES PARA A ETERNIDADE

*“Já que a vida é tão curta,
façamo-la mais ampla.”*
– Eleanor L. Doan



Fernando Ferreira

*Diretor Associado do Departamento de
Mordomia da UPASD*

Como Cristãos Adventistas, enfatizamos frequentemente a necessidade de sermos bons administradores da vida e de todos os recursos que o Senhor bondosamente nos proporciona. Mas é fundamental alargar os horizontes da nossa mordomia e pensar sobre a gestão do presente tendo em vista a eternidade.

TEMPOS INFINITOS

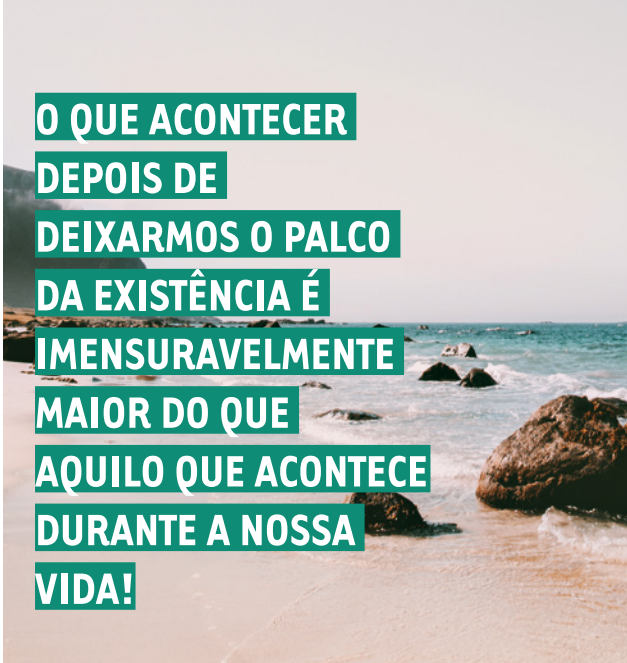
“Gestores para a eternidade” pode parecer um tema estranho! Há tantas pessoas que têm tanta dificuldade para gerir as rotinas da vida! O dia-a-dia da

existência, que, na melhor das hipóteses, pode aproximar-se dos 100 anos, já nos dá tantas preocupações! Há tantos desafios que exigem uma entrega total para serem ultrapassados! Será que temos de, ou devemos, preocupar-nos com a eternidade? Pascal dizia: “Seja o que seja que venha depois da morte, irá ser infinitamente mais duradouro, do que o tempo de vida que temos até ao fim.” Aqui temos um bom tópico para reflexão. Se alguém vive 100 anos, consideramos isso uma vida longa. Mas, mesmo quando uma pessoa parte aos 100 anos, ir-se-ão passar séculos e séculos infindáveis depois da sua vida! Uma existência humana de 100 anos é uma vida muito curta, comparada com a perenidade aparente de tudo quanto nos envolve!

Gosta de ver o mar? Gosta de caminhar pela areia molhada, respirar o ar puro, enquanto admira as formas dos rochedos ao longo da praia? Quando nasceu, o mar e as rochas dessa praia de sua preferência já existiam! Quando partir, o mar e as rochas vão continuar a existir! O pôr-do-sol vai continuar a acontecer! O que acontecerá depois de deixarmos o palco da existência será imensuravelmente maior do que aquilo que acontece durante a nossa vida! Considere: 1) Se o que nos espera é a morte eterna, convém saber aproveitar bem a vida! 2) Se o que nos espera é a vida eterna, convém preparar-nos para fazermos parte dela!

ETERNIDADE

Na conversa de Jesus com uma mulher de Samaria, junto ao poço de Jacob, Ele disse: *“As pessoas que bebem desta água depressa ficam outra vez com sede. Mas a água que eu lhes der torna-se numa fonte sem fim dentro delas, dando-lhes vida eterna.”* (João 4:13 e 14, *O Livro*). Com naturalidade, o Mestre falava das necessidades básicas desta vida – como a sede e a fome. Falava da saúde e da doença ou da morte. Com igual naturalidade, falava sobre a perspectiva da vida eterna! Para Jesus não havia diferença entre as realidades presentes e as realidades eternas. Elas eram simplesmente complementares! Um conhecido investigador da Psicologia, Augusto Cury, afirmou: *“A existência humana decorre dentro de um curto parêntesis da eternidade.”*¹ Quer isto dizer que este parêntesis faz parte da eternidade! Poderíamos dizer que é um parêntesis ínfimo..., mas faz parte! Fazemos parte da eternidade! Não permita que o parêntesis se feche de forma



**O QUE ACONTECER
DEPOIS DE
DEIXARMOS O PALCO
DA EXISTÊNCIA É
IMENSURAVELMENTE
MAIOR DO QUE
AQUILO QUE ACONTECE
DURANTE A NOSSA
VIDA!**

inconsequente! Não ignore que esse parêntesis pode ter continuidade e abrir-se para um tempo infinito!

SABEDORIA

Moisés escreveu o Salmo 90, onde comparava a vida Humana com a eternidade. *“Senhor, tu tens sido o nosso refúgio de geração em geração. Antes que os montes nascessem, ou que tu formasses a terra e o mundo, sim, de eternidade a eternidade, tu és Deus”* (Salmo 90:1 e 2). A dimensão da eternidade de Deus é estonteante! Antes que existisse a Terra, antes que existisse tudo quanto vemos, e o muito que não vemos, a Divindade já existia! *“Porque nele foram criadas todas as coisas que há, nos céus e na terra, visíveis e invisíveis, sejam tronos, sejam dominações, sejam principados, sejam potestades: tudo foi criado por ele e para ele; e ele é antes de todas as coisas, e todas as coisas subsistem por ele”* (Colossenses 1:16 e 17). Um pouco mais adiante, no seu Salmo, Moisés admite a quase insignificância da existência humana: *“A duração da nossa vida é de setenta anos, e*



se alguns, pela sua robustez, chegam a oitenta anos, o melhor deles é cansado e enfadado, pois passa rapidamente, e nós voamos” (Salmo 90:10). Olhando o vasto cenário da eternidade do Criador e o reduzido cenário da existência humana, Moisés orou: “Ensina-nos a contar os nossos dias, de tal maneira que alcancemos corações sábios” (Salmo 90:12). Esta perspectiva é fundamental para se alcançar a sabedoria. Releia o texto: *“Ensina-nos a ordenar os nossos dias retamente, para podermos entrar pela porta da sabedoria.”* (Salmo 90:12, *BpT*). Aprender a ordenar os nossos dias... agora! Aprender a contar o tempo! Esta contagem não se faz tentando correr mais depressa do que o tempo! Mas, no silêncio do pensamento, podemos entrar tranquilamente pela porta da sabedoria! Lindolf Bell, foi um célebre poeta brasileiro, que viveu 60 anos, 1 mês e 8 dias (de 2 novembro de 1938 a 10 de dezembro de 1998). Mas esperava que a sua vida tivesse continuidade, e escreveu:

“Serei breve!

Mas não tão breve

Que a eternidade escape do coração.”

A brevidade da existência humana não obsta à eternidade! Partilho um parágrafo onde se conjugam estas dimensões da *Gestão Cristã*: a presente e a futura... pela eternidade! “Precisamos de conhecimento que fortaleça a mente e a alma, que nos torne homens e mulheres melhores. A educação do coração é de valor incomparavelmente maior do que o mero saber dos livros. É bom, e até essencial, ter algum conhecimento do mundo em que vivemos; mas se não tivermos em conta a eternidade, sofreremos um fracasso de que jamais nos poderemos recuperar.”² Não precisamos de viajar para nenhum lugar exótico. Não precisamos de entrar numa nave espacial à descoberta de um lugar fora da nossa Galáxia (a nossa vida é tão curta que não daria para chegar a lugar algum!). Mas precisamos de aprender *“a ordenar os nossos dias retamente”*. Precisamos de ter em conta, agora, o que queremos que seja a eternidade!

GARANTIAS

A vida de Moisés é impressionante! Terá nascido como escravo no Egito (em 1525 a.C.).³ Viveu os primeiros 40 anos no Egito, a maior parte do tempo na corte de faraó (até cerca de 1485 a.C.).⁴ Nos 40 anos seguintes refugiou-se em Midian (até 1445).⁵ De seguida libertou o seu povo e, durante 40 anos, acompanhou-o na travessia do deserto até à Terra Prometida (até cerca do ano 1405 a.C.). Moisés morreu com 120 anos (Deuteronómio 34:7). Terá falecido por volta do ano 1405 a.C., mas

foi ressuscitado (Judas 9). Uma prova de que foi ressuscitado é que ele apareceu no Monte da Transfiguração, um monte da Palestina, com outro profeta, Elias. Este não tinha morrido, porque fora trasladado (II Reis 2:11 e 12) cerca do ano 850 a.C..⁶ Apareceram ambos durante o ministério de Cristo, no fim do verão do ano 30 d.C..⁷ Moisés apareceu, cerca de 1430 anos depois da sua morte e ressurreição. Elias apareceu, aproximadamente, 880 anos depois da sua trasladação.

Estes dois profetas, Moisés e Elias, apareceram para garantir que, no seu caso pessoal, já estavam a desfrutar da eternidade! Jesus iria ser crucificado alguns meses mais tarde, mas pôde ver um ser humano ressuscitado e outro que tinha sido trasladado. Representavam todos aqueles que, devido ao sacrifício vicário do Salvador, serão ressuscitados ou trasladados no fim dos tempos.⁸ Foi um poderoso encorajamento para a fase final do Seu ministério! Terá sido uma visão impressionante para os discípulos que estavam presentes naquele acontecimento: Pedro, João e Tiago (Mateus 17:1). Estes dois casos merecem ser estudados! Moisés e Elias, apesar das suas fraquezas, souberam “*contar os seus dias*” e viveram com Deus! Como resultado, desfrutaram desde então a eternidade! O pequeno

DEIXE-SE ENSINAR PELO MESTRE DOS MESTRES A GERIR O PRESENTE E A PREPARAR A ETERNIDADE!

parêntesis da sua vida abriu-se para os tempos eternos!

GESTORES DA ETERNIDADE

Viva agora na perspetiva da eternidade! “A mais elevada espécie de educação é aquela que oferece tal conhecimento e disciplina, que leva ao melhor desenvolvimento do carácter, e habilita a alma para a vida que se mede pela vida de Deus. A eternidade não deve ficar fora dos nossos cálculos.”⁹ Hoje, entregue o seu coração ao Senhor e, depois, cuide da vida, do tempo e dos recursos: físicos, mentais, espirituais, académicos, intelectuais, naturais, materiais e financeiros, com vista a alcançar esta exaltada meta! Deixe-se ensinar pelo Mestre dos mestres a gerir o presente e a preparar a eternidade! “*E o seu senhor lhe [dirá]: Bem está, servo bom e fiel. Sobre o pouco foste fiel, sobre muito te colocarei; entra no gozo do teu senhor*” (Mateus 25:21).

¹ Augusto Cury, *O Mestre dos Mestres*, Publicações Dom Quixote, 2009, p. 101.

² Ellen G. White, *A Ciência do Bom Viver*, P. SerVir, 2015, pp. 343 e 344.

³ CBASD, edición ACES, 1997, vol. 8, p. 799.

⁴ CBASD, edición ACES, 1997, vol. 8, p. 801.

⁵ CBASD, edición ACES, 1997, vol. 8, p. 799.

⁶ CBASD, edición ACES, 1997, vol. 8, p. 372.

⁷ CBASD, edición ACES, 1987, vol. 5, p. 221.

⁸ Ver Ellen G. White, *O Desejado de Todas as Nações*, P. SerVir, p. 357.

⁹ Ellen G. White, *Conselhos aos Pais Professores e Estudantes*, CPB, 1975, p. 41.

DE QUE NECESSITA A IGREJA PARA EVANGELIZAR EFICAZMENTE O MUNDO?

*Estando a segunda
década do século XXI
a ser engolida por
crises, a questão-chave
que surge é: “O que
as pessoas querem ou
necessitam da igreja?”*



Ron E. M. Clouzet
*Secretário Ministerial da Di-
visão Norte da Ásia-Pacífico*

*Retirado da revista Ministry
de outubro de 2020.*

Fotografia: Unsplash fredrik ohlander

Estando a segunda década do século XXI a ser engolida por crises, a questão-chave que surge é: “O que as pessoas querem ou necessitam da igreja?” Recentemente escrevi sobre o “diamante do evangelismo”.¹ Neste modelo, a igreja deve primeiro orar para que o Espírito Santo assuma a liderança da vida dos que não conhecem Deus. Em segundo lugar, as pessoas desejam ajuda prática em seu favor. Terceiro, as pessoas querem fazer amigos na igreja. E por último, as pessoas necessitam do Senhor – conhecê-l’O e segui-l’O – algo que é usualmente satisfeito mediante estudos bíblicos e mediante a participação numa série de reuniões evangelísticas.

Isto é o que as pessoas do mundo devem ter para se tornarem membros da igreja. A grande questão agora é:

Quando se analisa sinceramente o estado de algumas congregações locais da Igreja Adventista do Sétimo Dia e se procura a razão por que elas ganham tão poucos conversos em cada ano, usualmente descobre-se que isto se deve a uma falta de compromisso espiritual dos membros.

De que necessitam as pessoas na igreja, de modo a oferecerem estas quatro coisas ao mundo? A resposta a esta segunda questão é tão crucial como a resposta à primeira questão.

A IGREJA NECESSITA DE REAVIVAMENTO ESPIRITUAL

Passei vários anos a formar Pastores nas Universidades de diversos continentes e a primeira coisa que lhes digo sobre evangelismo é que o grande desafio que enfrentamos não é a condição do mundo, a disponibilidade de recursos ou as prioridades da Igreja em geral – tem, sim, a ver com a espiritualidade dos *membros*.²

Encontramos o maior segredo do evangelismo na própria máxima de Jesus: “Vinde após mim, e eu farei que sejais pescadores de homens” (Marcos 1:17, *ARC*). Quando se analisa sinceramente o estado de algumas congregações locais da Igreja Adventista do Sétimo Dia e se procura a razão por que elas ganham tão poucos conversos em cada ano, usualmente descobre-se que isto se deve a uma falta de compromisso espiritual dos membros. Eles estão ocupados demais, estão preocupados demais com a sua vida e não estão suficientemente interessados em levar desconhecidos a Jesus. Se testemunhar é partilhar aquilo que vimos e ouvimos em primeira mão, a falta de testemunho Cristão resulta do facto de que muitos não têm experimentado muito com Jesus recentemente. Uma relação casual com Deus produzirá apenas oportunidades ocasionais para a evangelização bem-sucedida. Neste caso, Deus irá operar sobretudo apesar

de nós. Mas uma relação verdadeira e permanente com Jesus trará outros para Cristo.

Ellen G. White pergunta: “Têm uma apreciação tão profunda do sacrifício feito no Calvário, a ponto de estarem prontos para tornar qualquer outro interesse subordinado à obra de salvar almas? A mesma intensidade de desejo de salvar pecadores, que assinalou a vida do Salvador, assinala a vida do Seu verdadeiro discípulo.”³ Quando os membros experimentam genuinamente o amor de Deus, não podem contê-lo dentro de si e este seguramente se derramará em direção a outros. Não disse o Senhor: “Quem crê em mim, como diz a Escritura, rios de água viva correrão do seu ventre” (João 7:38)?

O apóstolo Paulo deu uma vez uma longa lista dos incríveis sacrifícios que ele e os seus associados estavam dispostos a fazer para que os Corín-

**QUANDO OS MEMBROS
EXPERIMENTAM
GENUINAMENTE O AMOR
DE DEUS, NÃO PODEM
CONTÊ-LO DENTRO DE
SI E ESTE SEGURAMENTE
SE DERRAMARÁ EM
DIREÇÃO A OUTROS.**

tios chegassem a conhecer Jesus (veja II Coríntios 6:1-11). Ele também revelou a chave para a realização de tais sacrifícios: “Porque o amor de Cristo nos constrange” (II Coríntios 5:14). A palavra traduzida por “constranger” significa “impelir”, “compelir a uma determinada ação”. O amor de Cristo é o motor que energiza o Cristão. É



o que o determina a sacrificar o que for necessário para a salvação dos perdidos. A nossa primeira necessidade para que alcancemos outros consiste em conhecer Cristo em consonância com o nosso privilégio de O contemplarmos – experimentarmos o Seu grande amor diariamente. Então será natural para nós sermos ganhadores de almas para Jesus.

A partir de uma perspectiva prática, como é que isto acontece? Acontece se dermos a prioridade a um tempo de devoção diária passado com o Senhor, um tempo que leva a obter a certeza do Seu amor e do Seu poder. Se participarmos na camaradagem e nos pequenos grupos que ajudam os membros a aproximarem-se de Jesus. Se pertencermos a um ativo grupo de oração intercessória ou a outros ministérios em favor de outras pessoas. E se houver uma liderança espiritual pastoral clara. Embora o espaço nos impeça de desenvolvermos estes pontos, direi algo especificamente sobre a liderança pastoral. A Igreja Adventista do Sétimo Dia participou num projeto de investigação que foi o maior estudo alguma vez feito sobre a saúde espiritual e sobre a saúde numérica das Igrejas Cristãs.⁴ É interessante que se descobriu que o fator mais importante que influenciava a saúde espiritual de uma congregação Adventista era a espiritualidade do Pastor.⁵ Se o Pastor ama verdadeiramente Jesus, isso ajudará significativamente a sua igreja a amar as pessoas de fora.⁶ Mas a igreja deve experimentar três outros fatores para ser bem-sucedida em oferecer ao mundo aquilo que lhe falta. Trata-se

de itens subordinados ao item de que acabámos de falar. Se o primeiro se tornar uma prioridade e uma realidade na igreja, os três fatores seguintes seguir-se-ão naturalmente.

A IGREJA NECESSITA DE UMA MENTALIDADE MISSIONÁRIA

Ao falar de uma mentalidade missionária, estamos a falar sobre ter-se um plano estratégico, um projeto, para a ação. Por exemplo, em tempos fui Pastor de uma congregação na Califórnia que oferecia cerca de uma dúzia de eventos comunitários todos os anos, como Planos para Deixar de Fumar ou Seminários de Redução de Stresse. No mês de dezembro anterior, a igreja já tinha publicado as datas, os custos (se os houvesse) e como preparar cada programa. Isto requeria a organização de equipas para realizar cada serviço: apresentadores, responsáveis pelos materiais, responsáveis pelos média, encarregados da publicidade, implementadores dos recursos, auxiliares e outros. A igreja via-se a si mesma como uma comunidade primeiramente destinada a servir o público e não os fiéis. Foi necessário tempo, oração

**SE O PASTOR AMA
VERDADEIRAMENTE
JESUS, ISSO AJUDARÁ
SIGNIFICATIVAMENTE
A SUA IGREJA A AMAR
AS PESSOAS DE FORA.**



e reflexão cuidadosa para se alcançar este ponto, mas quando a congregação compreendeu e aceitou o seu propósito missionário, o planejamento para se alcançar outros tornou-se efetivamente um processo muito mais natural.

A pessoa chave neste processo é o Pastor sênior ou, numa igreja pequena, o diretor leigo da congregação. Estes líderes devem ser inequivocamente evangelizadores, de outro modo a natureza missionária da congregação será hesitante em vez de decorrer eficazmente. Claramente retratada na sua visão e na sua declaração de missão, a missão deve ser fundamental para os alvos e para os objetivos que a congregação decide alcançar todos os anos. Deve ser o tema das reuniões de conselho da igreja e o primeiro tópico de conversa dos anciãos. Como foco dos guerreiros de oração da igreja, deve ser apresentada em cada Unidade de

Ação da Escola Sabatina e deve estar em destaque no púlpito cada Sábado.

A IGREJA NECESSITA DE TREINO EVANGELÍSTICO

De que mais necessita a igreja para evangelizar com sucesso os perdidos? Em muitas igrejas Adventistas o evangelismo simplesmente não acontece e, se acontece, é quase sempre realizado por um evangelista visitante, que logo parte. No entanto, cada igreja deveria oferecer uma linha de eventos de treino de forma contínua e consistente. Por exemplo, treino de como liderar um pequeno grupo missionário. Muitas congregações têm grupos constituídos por pessoas com interesses semelhantes: pintura, estudo do livro de Romanos ou educação de bebês. O que falta a muitos deles é a componente missionária. Como é que esse grupo atrai pessoas que não

DEUS ESTARÁ COM A PESSOA QUE TENHA A MOTIVAÇÃO CORRETA PARA ALCANÇAR OUTROS.

são membros para que passem a pertencer-lhe? É necessário, e vale a pena, treinar para realizar esse alvo.

Outro exemplo está em se treinar membros na arte de fazer amigos com pessoas que não são membros em seminários destinados à comunidade. Se uma igreja oferece um Plano para Deixar de Fumar para a comunidade, é frequente ver-se um profissional médico ou outra pessoa liderar o seminário usando recursos disponibilizados pela União ou por um Hospital Adventista. Os membros organizam as sessões, promovem-nas e proveem assistência. Mas aquilo que, frequentemente, eles não estão treinados para realizar é fazer amizade com as pessoas que frequentam o seminário – e isto é o ponto-chave para se ganhar almas! Como é que se organiza um ambiente de modo que os membros possam conviver com os não-membros? Como é que se começa uma conversa com um não-membro? O que deve evitar dizer para não se causar incerteza ou perguntas difíceis na mente dos não-membros? Como é que se dá início a uma amizade genuína em apenas cinco curtas sessões?

Poderá dizer-me: “Isso é um treino evangelístico muito sofisticado! Quem faz isso?” Boa pergunta. Mas

esse tipo de treino é necessário. Uma opção é contactar o Departamento de Ministérios Pessoais da União para obter ajuda ou investigar que recursos Adventistas há sobre este tópico.⁷ Se tudo o mais falhar, por que não o fazer você mesmo? Ler, orar, verificar o que Ellen White pode ter dito sobre estes tópicos, testar ideias junto de outros e usar uma boa dose de senso comum pode tornar-se no fundamento para um bom seminário de formação sobre como treinar outros. Alguém tem de ser o primeiro a começar. Deus estará



com a pessoa que tenha a motivação correta para alcançar outros.

É claro que outros tópicos comprovados de treino evangelístico incluem como dar estudos bíblicos, como recuperar membros ausentes, como orar pelos descrentes, como realizar visitação evangelística, como ser o mentor de novos conversos. A chave aqui está sempre na palavra “como”. Tal treino envolve teoria e princípios gerais, mas deve sempre conduzir também a passos práticos e viáveis.

A IGREJA NECESSITA DE RECURSOS E DE VOLUNTÁRIOS

Numa das nossas igrejas, várias centenas de postais foram enviados por correio para os bairros vizinhos da igreja, oferecendo a oportunidade de estudar a Bíblia. Numa semana recebemos 54 pedidos. Dúzias de outros pedidos chegaram mais tarde. Infelizmente, não tínhamos antecipado o nosso passo seguinte, pois ainda estávamos a aprender a arte e a ciência do evangelismo.

Assim, sabendo que é crítico responder imediatamente ao pedido de estudos bíblicos, na manhã de Sábado eu apresentei todos os pedidos à igreja. Depois de fazer um simples apelo para que os membros dessem resposta a estes pedidos *nessa mesma semana*, orei. Depois, comecei a ler o nome e o endereço de cada postal respondido e disse: “Quem gostaria de dar estudos bíblicos a esta alma por quem Jesus morreu?” Pouco a pouco, uma aqui, outra ali, as pessoas levantaram-se dos bancos da igreja e vieram à frente para receber os postais. Os membros receberam todos os 54 postais em apenas

alguns minutos. Cada ganhador de almas prometeu responder ao pedido da pessoa interessada nessa mesma semana. Depois orámos novamente, desta vez uma oração de agradecimento.

O quarto e último requisito para os membros de igreja realizarem evangelismo efetivo na sua comunidade é a existência de recursos e de voluntários adequados. Embora isto seja bastante óbvio, note que não é o primeiro elemento essencial, mas o último. Se os imperativos previamente mencionados estiveram satisfeitos, este último será automático. As pessoas darão generosamente para financiar o ministério evangelístico da igreja e, talvez de modo surpreendente, encontrarão tempo para se empenharem no esforço pessoal fundamental para a missão. Numa igreja evangelística de que fui Pastor, o orçamento para o evangelismo cresceu mais de 5000 por cento em apenas dois anos porque os três pri-

As pessoas darão generosamente para financiar o ministério evangelístico da igreja e, talvez de modo surpreendente, encontrarão tempo para se empenharem no esforço pessoal fundamental para a missão.



meios fatores já existiam na congregação. Quando deixei esta igreja para pastorear outra, os membros estavam a dar anualmente uma quantia muito significativa. A renovação espiritual afetou assim as carteiras dos membros. Além disso, cerca de 80 por cento dos membros *inscritos* – não me refiro à média das presenças no Sábado – passaram a *envolver-se* em algum tipo de ministério. O Espírito de Deus estava seguramente a operar neste lugar.

O mundo necessita de quatro coisas da igreja. Mas a igreja também necessita de quatro coisas – quatro coisas diferentes – para alcançar o mundo com sucesso. O nosso recurso mais valioso para realizar a missão de Deus são as pessoas. Os membros que são consagrados a Jesus e que experimentaram o amor de Deus serão ferramentas poderosas nas mãos do Espírito Santo para levar outros a Cristo.

Assim cumprimos a tarefa à maneira de Deus.

¹ Ron E. M. Clouzet, “The Evangelism Diamond: A Model for Successful Evangelism”, *Ministry*, Agosto de 2020, pp. 10–13.

² “O Senhor não opera agora para trazer muitas pessoas para a verdade, por causa dos membros da igreja que nunca foram convertidos, e dos que, uma vez convertidos, voltaram atrás. Que influência teriam esses membros não consagrados sobre os novos conversos? Não tornariam sem efeito a mensagem dada por Deus, a qual o Seu povo deve apresentar?” Ellen G. White, *Testemunhos para a Igreja*, Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2004, vol. 6, p. 370.

³ Ellen G. White, *Testemunhos para a Igreja*, Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2005, vol. 7, p. 10.

⁴ Começado nos anos da década de 1990, o estudo inicial foi enorme,

envolvendo mais de 1000 igrejas em 32 países, levando à análise de mais de 4,2 milhões de respostas por parte dos membros. Ele pesquisou muitas denominações Cristãs, incluindo a Igreja Adventista do Sétimo Dia. Veja Christian A. Schwarz, *Natural Church Development: A Guide to Eight Essential Qualities of Healthy Churches*, 3rd ed., Bloomington, MN: ChurchSmart Resources, 1996 e Christian A. Schwarz, *Implementation Guide to Natural Church Development*, Bloomington, MN: ChurchSmart Resources, 1998.

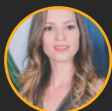
⁵ Veja Russell Burrill e Tom L. Evans, *Creating Healthy Adventist Churches Through Natural Church Development*, Berrien Springs, MI: NADEI, 2003.

⁶ Eu escolho aqui usar o termo “pessoas de fora” tal como é usado nas obras de David Kinnaman, por exemplo *UnChristian: What a New Generation Thinks About Christianity...*

And Why It Matters, Grand Rapids, MI: Baker Books, 2007. O termo é mais significativo do que o termo mais suave “Não-membros”. Implicando muito mais do que simplesmente a não pertença a uma denominação Cristã particular, ele sublinha o hiato considerável entre aqueles que os Cristãos consideram como “os perdidos” e aqueles que aceitaram a obra redentora de Jesus Cristo.

⁷ Uma boa fonte consistente para se obter materiais tendo em vista a formação dos leigos é AdventSource (veja.adventsource.com). Outra, claro está, é o Adventist Book Center (veja.adventistbookcenter.com). Uma terceira fonte consiste em contactar o diretor dos Ministérios Pessoais da sua União. Essa pessoa estará capacitada para propor materiais recomendados ou, mesmo, para liderar a formação que se pretenda realizar.

NÃO CONFIE NO SEU PRÓPRIO RACIOCÍNIO, MAS NUM “ASSIM DIZ O SENHOR!”



Raiane Gonçalves
Nutricionista
LASD Almada

Apesar de não ter sido contagiada com o Sars-Cov2 e não ter tido a Covid-19, ainda assim sofri o impacto mental e emocional causado pela pandemia no mundo.

2020 foi, provavelmente, um ano difícil para muita gente. O clima de pandemia apanhou-nos a todos de surpresa. Apesar de não ter sido contagiada com o Sars-Cov2 e não ter

tido a Covid-19, ainda assim sofri o impacto mental e emocional causado pela pandemia no mundo.

Em abril de 2020, comecei a estudar com diligência o dito Sars-Cov2. Ao invés de ver os noticiários que em nada me edificavam, procurei ler os artigos de maior relevância e das melhores revistas científicas do mundo. Pois, afinal, a melhor forma de combater um inimigo é conhecendo-o. Ao longo do ano estava a estudar muito, a fazer uma pós-graduação em Nutrigenética e Nutrigenómica, a trabalhar numa área que não era a minha e a gravar alguns vídeos sobre saúde e nutrição na plataforma do *YouTube*. Resumindo, estava confinada, a trabalhar e a estudar muito, a dormir pouco, sem obter luz solar, cheia de incertezas e de stresse acumulado. Resultado: tive um surto!

Certo dia, estava a escrever o roteiro do meu próximo vídeo quando senti uma sensação esmagadora no peito. Era uma dor física real e não uma mera figura de linguagem. Parei tudo o que

estava a fazer, deitei-me e tentei respirar para ver se a agonia passava. Com o tempo, tudo apenas piorava. Eu definitivamente já nem conseguia alimentar-me, a comida já não descia, por mais que eu tentasse. Como nutricionista, procurei resolver o problema, mas todas as tentativas eram em vão, nem mesmo a suplementação resolvia. Fui à médica, fiz análises e a médica prescreveu-me um remédio para estimular o apetite. Tomei o medicamento e, passada uma semana, comeci a sentir uns estalos, como se fosse um mini choque ou um curto-circuito no meu cérebro. Depois disso começaram as insónias, os pesadelos, a perda de senso da realidade, os sentimentos de culpa patológicos, como se a minha existência fosse uma ofensa para Deus. Acordava a meio da noite com falta de ar e dores no corpo surreais. O que eu sentia na minha carne e na minha alma era descrito com precisão no Salmo 38. Quão profunda era a minha angústia e a minha agonia. A angústia por que passei foi tão profunda que fez doer-me a carne, encurvou-me os ossos e tirou-me o ar e o sono. E, muitas vezes, a dor emocional era tão grande que se manifestava em dor física real e eu chorava por causa de dor nos órgãos vitais.

Já sendo acompanhada por um Psiquiatra e por uma Psicóloga, aprofundi o meu conhecimento do livro de Job, que me suscitou importantes reflexões sobre justiça, sofrimento e restauração. Eu sentia-me como uma flor murcha. Mas ao contrário de Job, que era fiel, íntegro, reto, temente a Deus e que se desviava do mal, eu sentia-me indigna e a pior das pecadoras. Já estava

incapaz de trabalhar, tinha suspenso a pós-graduação, abandonado o meu canal no *YouTube* e excluído qualquer rede social. Passei a ter medo de sair de casa, medo de ver pessoas, medo de tudo e de todos, mesmo usando psicofármacos. As vozes da minha cabeça diziam-me que eu era uma aberração e que estava perdida. Eu chorava e cantava baixinho “Sim, Cristo me ama, sim, Cristo me ama, sim, Cristo me ama, pois a Bíblia assim me diz”. A luta era constante. Fui levada quase que à força para o hospital e, depois de uma longa conversa aleatória com a médica, da realização de algumas análises e de uma TAC, fugi do hospital, pois eu estava com medo de todos. Viver na minha cabeça era absurdamente cansativo. A minha mãe pedia orações na igreja e muitas pessoas, tanto no Brasil, como em Portugal, estavam a orar por mim. Fui internada e passei 19 dias no hospital, sem nenhum contacto com o mundo exterior, apenas recebendo os telefonemas dos meus pais, pois, devido à Covid-19, era proibido receber visitas no hospital.

Graças às orações dos irmãos, à obediência aos oito remédios naturais, à intervenção com psicofármacos e à terapia, hoje posso dizer que estou curada da depressão e da ansiedade, mas confesso que sinto que o meu cérebro já não é o mesmo. Já não me sinto inteligente como antes. Perdi um pouco o meu interesse pelos estudos científicos, talvez por causa do trauma de ter sobrecarregado o meu cérebro. Mas, com a Bíblia, aprendi uma ciência superior a deste mundo. Em Job aprendi que o temor do Senhor é a sabedoria e o apartar-se do mal é o



entendimento (Job 28:28). Em Êxodo 31:2 e 3 aprendi que é o Espírito de Deus que habilita os Seus filhos com talentos e dons. Em Provérbios e em Daniel aprendi que toda a inteligência e toda a sabedoria divinas só podem vir das mãos de Deus. Em I Coríntios 13 aprendi que a ciência passará, mas o amor é o dom supremo e o verdadeiro amor só pode vir de Deus. Em I João 4:1 aprendi que devo provar se os espíritos provêm de Deus.

Não contei tudo o que passei, vivenciei, vi, ouvi ou senti durante o meu período de doença. Há ainda muito mistério, mas posso afirmar que tudo o que passei me fez entender que não devo jamais confiar em mim mesma, no que os meus olhos veem, no que os meus ouvidos ouvem, no raciocínio lógico mais óbvio, nem no que os meus sentimentos dizem, pois se não nos apegarmos ao que a Bíblia, e somente a Bíblia, diz, estaremos perdidos dentro das nossas próprias emoções, dos nossos

raciocínios e dos nossos sentimentos enganosos. Neste período escrevi algumas cartas a Deus. E confesso que, nalguns momentos, orei clamando a Deus pela morte, pois queria descansar. Deus não me concedeu esse pedido. Não sei o que Deus sonhava ao formar-me, mas sei que Ele me formou para ser a Sua imagem e semelhança. Espero que a minha existência sirva para glorificar a pessoa de Cristo Jesus e que eu possa um dia refletir a imagem e semelhança de Cristo como Ele sonhou para cada um de nós no Éden.

A depressão é uma doença que incapacita. Se estiveres a passar por isso, gostaria de te dizer que hoje já não dói quando me lembro do ocorrido, do sofrimento. Hoje, rio-me das situações constrangedoras por que passei. Hoje, voltei à minha vida normal, graças a Deus, às orações, ao tratamento e aos oito remédios naturais. Confie em Deus, mesmo quando os seus sentimentos disserem o contrário!



“Pouca atenção é dada à Bíblia, e o Senhor deu uma luz menor para guiar homens e mulheres à luz maior.” – EGW, Evangelismo, p. 257.

PRIORIDADE NA DEDICAÇÃO PARA EVANGELIZAR

“Deus deu-me uma mensagem para o Seu povo. Ele tem de despertar, alargar as suas tendas, dilatar as suas fronteiras. Meus irmãos, minhas irmãs, vocês foram comprados por preço, e tudo quanto possuem e são deve ser empregue para a glória de Deus, e para o bem dos semelhantes. [...] Com um esforço sincero e infatigável, devemos buscar salvar os perdidos. [...] Deus está à espera de homens e de mulheres que despertem para as suas responsabilidades. Ele está à espera de que se unam com Ele. [...] Sobre nós repousa a pesada responsabilidade de advertir o mundo da sua condenação iminente. [...] Deus convida a Sua igreja a despertar e a revestir-se de poder. Há imortais coroas a serem ganhas; há o reino do Céu a ser alcançado; há o mundo, perecendo na ignorância, a ser iluminado. O mundo ficará convencido, não pelo que o púlpito ensina, mas pelo que a igreja vive. O ministério anuncia do púlpito a teoria do evangelho; a piedade prática da igreja demonstra o seu poder. [...] Todo o Céu está a observar a batalha na qual, de baixo de circunstâncias aparentemente

desfavoráveis, os servos de Deus estão envolvidos. [...] Todos os anjos do Céu estão ao serviço do povo humilde e crente de Deus.” (T 7, 9-14, 16 e 17.)

“Temos uma mensagem do Senhor para levar ao mundo – mensagem que deve ser apresentada na abundante plenitude do poder do Espírito. Vejam os nossos Pastores a necessidade de procurar salvar os perdidos. [...] Deus tem retido as Suas bênçãos porque o Seu povo não tem trabalhado de acordo com as Suas diretrizes. Os que já conhecem a verdade tornar-se-ão mais fracos, se os nossos Pastores gastarem com eles o tempo e o talento que deveriam dedicar aos não convertidos. Em muitas das nossas igrejas nas cidades, o Pastor prega sábado após sábado e os membros continuam a ir à casa de Deus sem ter palavras para dizer sobre as bênçãos recebidas como resultado das que lhes foram comunicadas. Não trabalham durante a semana pondo em prática as instruções que lhes foram dadas no sábado anterior. Enquanto os membros da igreja não fizerem es-

forços para dar aos outros o auxílio de que necessitam, o resultado será sempre uma grande debilidade espiritual. O maior auxílio que se pode prestar ao nosso povo é ensiná-lo a trabalhar para Deus e a n'Ele confiar, e não nos Pastores. Aprendam a trabalhar como Cristo trabalhou. Unam-se ao Seu exército de obreiros e façam por Ele um trabalho fiel. [...]

Os nossos Pastores não devem gastar o seu tempo a trabalhar pelos que já aceitaram a verdade. Com o amor de Cristo a arder-lhes no coração, devem pôr-se a ganhar pessoas para o Salvador. [...] Um lugar após outro deve ser visitado; uma igreja após outra deve ser estabelecida. [...] Logo que seja organizada uma igreja, [...] dedique o Pastor mais tempo para educar do que para pregar. Ensine aos membros a maneira de transmitirem a outros o conhecimento que receberam. [...] Não é o desígnio do Senhor que se deixe aos Pastores a maior parte da obra de semear a semente da verdade. Homens que não são chamados para o ministério devem ser animados a trabalhar pelo Mestre segundo as suas várias habilidades. Centenas de homens e mulheres, agora ociosos, poderiam fazer obra digna de aceitação. Levando a verdade à casa dos seus amigos e vizinhos, poderiam fazer grande obra para o Mestre. [...] Sentados na intimidade do lar poderão – se forem humildes, discretos e piedosos – fazer mais para satisfazer as reais necessidades das famílias, do que o faria um ministro ordenado.

O mundo ficará convencido, não pelo que o púlpito ensina, mas pelo que a igreja vive.

“Por que não sentem os crentes preocupação mais profunda, mais fervorosa pelos que estão afastados de Cristo? Por que não se reúnem dois ou três e instam com Deus pela salvação de determinada pessoa, e, em seguida, oram a respeito de outra? Formemos nas nossas igrejas grupos para o serviço. Unam-se vários membros para trabalhar como pescadores de homens.” (T 7, 18-22.)

“O nosso povo recebeu grande luz; contudo, muito do esforço ministerial tem sido empregado nas igrejas, ensinando os que deveriam ser professores; iluminando os que deveriam ser *“a luz do mundo”* (Mat. 5:14); regando aqueles dos quais deveriam brotar rios de água viva; enriquecendo os que poderiam ser minas de preciosa verdade; repetindo o convite evangélico aos que, espalhados nas partes mais remotas da Terra, deveriam estar a dar a mensagem do Céu aos que a não ouviram ainda; alimentando os que deveriam estar nos caminhos e valados, fazendo o convite: *“Vinde, porque tudo já está preparado* (Luc. 14:17).” (T 7, 24.)



Maria da Luz Cordeiro
Diretora da Área Departamental da Família da UPASD

Terminadas as férias de verão para a maior parte de nós, recordamos e agradecemos a Deus a bênção de termos tido dias diferentes, de sã recreação entre familiares e amigos. Foi num desses lugares à parte, perto da maior serra de Portugal continental, que eu e a minha família pudemos passar alguns dias de descanso. Foi entre a Natureza e o silêncio, interrompido apenas pelo chilrear dos pássaros e o som das águas, que “recarregámos baterias”, confraternizámos, brincámos e investimos na saúde emocional e afetiva da nossa família.

Foi num desses momentos em que usufruía da bênção dos raios solares e em que, de olhos fechados, sentia o ameno e saudável calor desse lindo dia de verão, que veio ao meu pensamento a temática da importância da Vitamina D. Quão felizes somos ao percebermos que o Criador nos convida a expormo-nos às Suas bênçãos! Ao contrário do que dizem, encontramos na Palavra de Deus o ensino de que nos fará muito bem expormo-nos a qualquer hora do dia (mesmo entre as 11h00 e as 15h00) à produção da Vitamina D. Não temos que nos limitar às primeiras horas do dia ou ao fim da tarde para essa exposição solar. A carência da Vitamina D traz,

VITAMINA D



inevitavelmente, uma sensação de fadiga, de fraqueza e de mal-estar. Muitas vezes, sentimo-nos frágeis e desanimados na nossa vida diária porque estamos carentes de Vitamina D. Quantas vezes reduzimos a eficácia desta Vitamina, porque usamos resguardos e protetores, com receio dos efeitos negativos de uma exposição pouco sábia. Mas, é exatamente o contrário! O conselho divino é: exponhamo-nos a qualquer hora do dia, libertemo-nos dos protetores, dos resguardos ou dos chapéus que nos impedem de sentirmos plenamente os benefícios do Sol. Os idosos e as crianças também devem ser expostos a esta bênção. Não só uma hora por dia, como dizem, ou em determinados horários do dia, não! Os músculos definham, mirram e enfraquecem quando privados desta Vitamina. Por falta de tempo, por ignorância ou por ensinamentos errôneos, temos vivido carentes das bênçãos que advêm de uma exposição plena.

Claro que o leitor mais atento já percebeu que, nesse lindo dia de verão, eu expunha o meu corpo ao Sol para desencadear a produção de vitamina D, mas refletia e meditava sobre a Vitamina D. Ficou confuso? Então, aqui vai o esclarecimento, para que tudo faça sentido: *“Mas, para vocês que me temem, a minha salvação brilhará como o sol, trazendo vida nos seus raios. Vocês saltarão de alegria, como bezerras que saem saltando do curral.”*¹

Estamos doentes! Sentimo-nos frágeis, destituídos de força e de alegria porque é pouquíssimo o tempo em que nos expomos a esse Sol da Justiça – Cristo Jesus! O inimigo de Deus e nosso lança trevas no mundo,

de forma que fiquemos privados dos raios celestiais. Não temamos! Não nos inibamos de realizar uma plena exposição, diária e constante, aos ensinamentos divinos. Precisamos de colaborar com o Céu, expormo-nos à leitura da Palavra de Deus, dialogarmos com o Criador pela oração e louvá-l’O em ações de graças. Não importa a hora, o lugar, a idade, a estação anual, precisaremos sempre da **Vitamina Deus**, para sermos saudáveis.

*“Bom seria passar cada dia uma hora de reflexão, recapitulando a vida de Jesus da manjedoura ao Calvário. Devemos tomá-la, ponto por ponto, deixando que a imaginação se apodere vividamente de cada cena, em particular das cenas finais da Sua vida terrestre. Contemplando assim os Seus ensinamentos e sofrimentos, e o infinito sacrifício por Ele feito para a redenção da Humanidade, podemos revigorar a nossa fé, vivificar o nosso amor e imbuir-nos mais profundamente do espírito que sustinha o nosso Salvador.”*² Se deseja que a fé da sua família seja revigorada, vivificado o amor entre os seus membros e adquirido o Espírito de vitória que sustenha os seus amados em cada desafio que esta vida apresenta, então não se iniba, não se resguarde ou proteja. Exponha-se, a cada momento, às bênçãos que o Céu tem reservado para a sua família. Esteja atento, faça o diagnóstico e verifique se as mazelas físicas ou espirituais que a sua casa padece não se devem à carência de **Vitamina D**.

¹ Malaquias 4:2 (Nova Tradução da Linguagem de Hoje).

² Ellen G. White, *Exaltai-O*, p. 274.



Paula Amorim
*Diretora-Associada
da Área da Família
da UPASD para os
Ministérios da Criança*

JONAS, O MISSIONÁRIO NAS GRANDES CIDADES

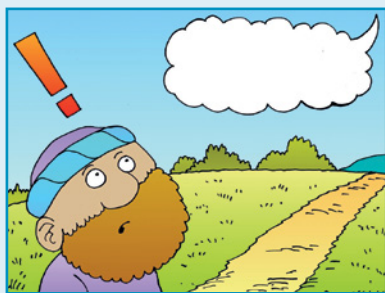
» VERSÍCULO 3D «

Procura na Bíblia o texto de Jonas 3:2 e coloca na placa certa a segunda ordem de Deus a Jonas.



» HISTÓRIA 3D «

Lê a história de Jonas:



Deus disse a Jonas para ir à má e grande cidade de Nínive, avisar os moradores para deixarem de fazer o mal.



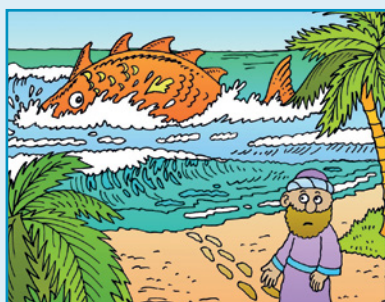
Jonas ficou com medo. Ele fugiu para muito longe de Deus!



O barco onde fugia foi atingido por uma forte tempestade. Eles estavam em grande perigo.



Os marinheiros foram forçados a lançar Jonas no mar e a tempestade parou.



Deus protegeu Jonas, enviando um peixe que o deixou na praia. Agora, arrependido, ele obedeceu a Deus.



Jonas foi a Nínive com a mensagem de Deus e 120 mil pessoas foram salvas com os seus animais.

» DESCUBRE MAIS «

Jonas é um livro pequeno na Bíblia que nos conta a história dum profeta missionário que deveria levar uma mensagem difícil a um povo cruel. De um modo diferente de todos os outros

profetas, Deus envia Jonas fora de Israel para ir à grande cidade inimiga de Nínive. Eram precisos três dias para percorrer as suas ruas (Jonas 3:3) e anunciar a queda da cidade dentro de 40 dias (Jonas 3:4), mas caso reconhe-

cessem os seus erros, Deus perdoaria a cidade. Jonas achou esta missão impossível e indesejável! Ele temia pela sua vida e não queria ouvir falar de perdão para um povo cruel e inimigo. Mas, ainda hoje, Deus decide salvar todos. Ele envia-nos às cidades grandes que não querem escutar Deus. Jonas acabou por aceitar a missão e, num só dia de pregação, o rei, os líderes, todas as pessoas e até os animais aceitaram o perdão de Deus. Um só pregador com Deus, numa missão impossível, teve o maior sucesso de todos os tempos: 120 mil pessoas não morreram, porque aceitaram a mensagem de Deus. Deus sabia que, se Jonas avançasse na missão, Ele a completaria com sucesso e por isso não desistiu dele.

» DESENVOLVE SEMPRE «

Com esta história de Jonas aprendemos que a melhor maneira de sermos missionários bem-sucedidos consiste em aceitar as ordens de Deus e obedecer sem hesitar, porque o plano de Deus, por

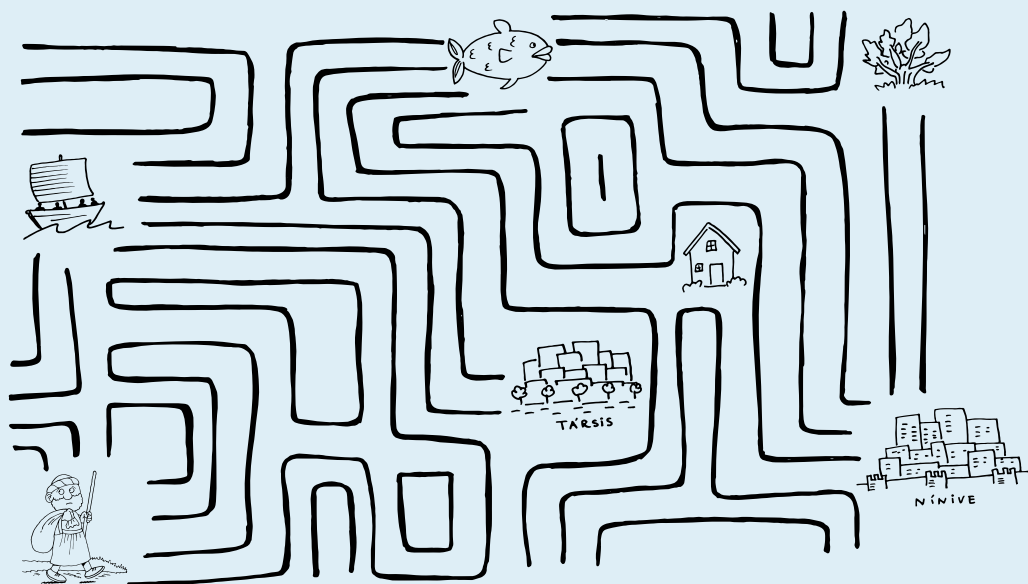
mais impossível e difícil que pareça, será cumprido, apesar do nosso medo e da nossa desobediência. Mas também precisamos de amar as pessoas como Deus e ajudar aqueles que nós achamos que não merecem o amor de Deus, porque Deus quer salvar até esses.

» DÁ-TE À MISSÃO «

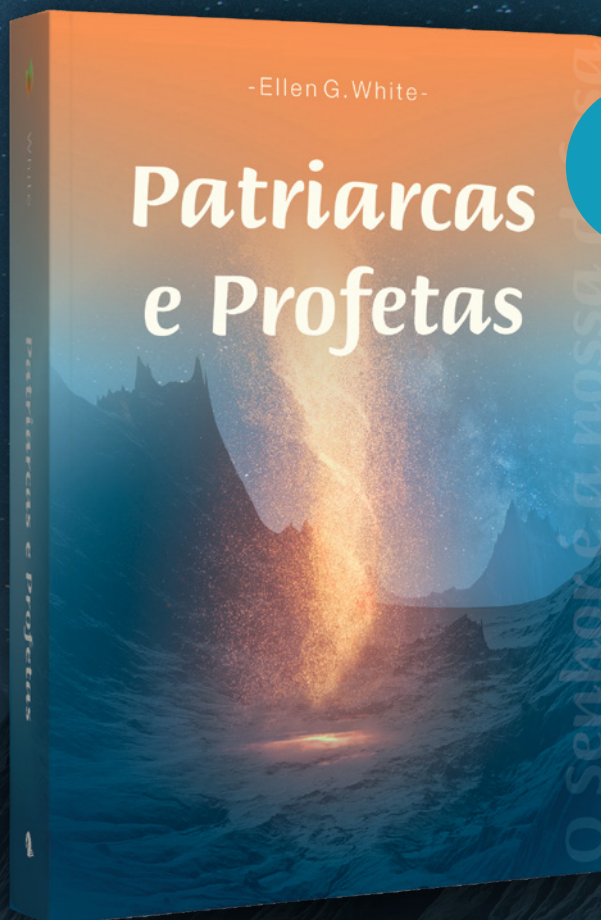
Pensa em alguém que não mereça o amor de Deus e conta-lhe a história de Jonas. Pode ser uma carta para alguém na prisão, um postal feito por ti para um alcoólico ou um sem-abrigo. Ainda podes aprender a música da história de Jonas neste link <https://youtu.be/WDCImwsIIYY> e partilhar com um político ou com uma pessoa importante que não queira ouvir falar de Deus. Ora a Deus, pede coragem e sabedoria para te aproximares da pessoa certa! Deus vai abençoar-te nesta missão impossível, como fez com Jonas.

» ATIVIDADE 3D «

Ajuda Jonas a encontrar o caminho certo para salvar a cidade de Nínive.



NOVIDADE



8€

Uma nova edição, agora num formato renovado e a um preço ainda mais acessível.



LIGUE **21 962 62 00** | LIVRARIA DA SUA IGREJA
COMPRA ONLINE **WWW.PSERVIR.PT**

Acompanhe esta e outras novidades através das redes sociais  facebook.com/PSerVir  instagram.com/PSerVir



UMA HISTÓRIA CHEIA DE HISTÓRIAS [PARTE I]

“Uma História cheia de histórias” é uma pequena série de artigos sobre a obra Médico-Missionária Portuguesa, em Angola, inserida na oportuna rubrica “Memórias da Nossa História”, da Revista Adventista em Portugal.

Para tal desiderato, considerei o testemunho de vários conviventes de alguns dos protagonistas e quatro livros fundamentais: *História de Nossa Igreja*, um livro editado pelo Departamento de Educação da Conferência Geral dos Adventista do Sétimo Dia; *Arautos de Boas Novas*, da autoria do Pastor Ernesto Ferreira; *Pregoeiros da Verdade Presente*, da autoria do Pastor Alexandre Justino; e *Guiados Por Deus*, da autoria do Dr. Isaac Paulo. Além destas fontes, consultei igualmente alguns documentos históricos do acervo



Emanuel Esteves
Médico



Dormitório Feminino nos anos 30 do Século XX
(in Guiados Por Deus)

oficial da Igreja Adventista do Sétimo Dia mundial.

Provavelmente surgirá, na mente de alguns leitores, a dúvida acerca do motivo que está na base de se dedicar espaço e tempo a factos ocorridos num território que já não é português.

Desde 11 de Novembro de 1975 que Angola atingiu a sonhada independência do regime de Portugal, mas a sua história é inseparável da história de Portugal ao longo de cinco sécu-

los. Por isso, é justo, para com Angola e para com Portugal, que os factos históricos ligados à Igreja Adventista do Sétimo Dia (IASD), em Angola, ocorridos até 1975, sejam considerados na história da IASD de Portugal.

Mas temos de considerar outra razão, igualmente forte e justa: o desenvolvimento da IASD em Angola, até 1975, deixou um rasto e marca ainda o presente da IASD em Portugal, especialmente quando nos reportamos à Obra Médico-Missionária.

Muitos membros e amigos da IASD em Portugal são-no como resultado do trabalho médico nas Missões Adventistas de Angola, até 1975, e da evangelização nas aldeias, vilas e cidades angolanas.

Assim, ao recordarmos o passado da IASD em Angola, estamos a marcar “Memórias da Nossa História” e a reforçar a esperança que desejamos se cumpra no futuro, o mais brevemente que Deus queira. Maranata!

Finalmente, peço a cada leitor e a cada leitora que me permita salientar que entendo ser muito importante que as gerações mais jovens e os membros mais recentes conheçam esta realidade histórica, que é incontornável e que tanto contribuiu para o que a IASD é hoje, em Portugal. O último quinquénio da década de 70, do século XX, marcou um desenvolvimento e uma dinâmica da IASD em Portugal até então inimaginável. Uma mudança irreversível. Uma mudança saudável, alegre e esperançosa, que só encontra paralelo mais recentemente nos fluxos de migração a partir de Brasil, de África e da Europa de Leste.



COMECEMOS PELO PRINCÍPIO!

Nos últimos 15 anos do século XIX, chegaram os primeiros missionários ASD ao território da África do Sul. A primeira Missão ASD em África foi estabelecida em 1894, no território actualmente chamado Zimbabué, num local designado Solusi, como homenagem a um líder tradicional, proveniente da Matabelândia.

Em 1922, um desses pioneiros, destemido e dedicado missionário (podemos considerá-lo o Livingstone Adventista), William Harry Anderson, viajou desde a Cidade do Cabo, África do Sul, atravessando o território da Namíbia e entrando em Angola pelo Sul. Não havia transportes públicos que lhe facilitassem a viagem, pelo que teve de recorrer aos escassos meios existentes e típicos da época, nomeadamente viajando de carroça e a pé. Como é fácil de imaginar, esta viagem, autêntica odisséia, durou vários meses, durante os quais foi impossível que Anderson enviasse notícias para a sua família e para os seus dirigentes. As preocupações com a sua vida chegaram a fazer pensar que ele teria sido devorado por leões, mas, graças a Deus, tal

Hospital do Bongo em 1939 (in *Guiados Por Deus*)

não aconteceu e ele acabou por regressar ao ponto de partida.

Teve, então, a responsabilidade de apresentar um minucioso relatório desta viagem aos líderes da Igreja, em resultado do qual a então designada Divisão Africana decidiu reenviar Anderson para Angola, desta vez de navio e acompanhado por dois quadros da Divisão (French e Baker). Em 1923, aportaram no Lobito e encetaram viagem para o interior, de comboio.

Pastor William Harry Anderson e esposa - cerca de 1924
(in *Guiados Por Deus*)





Hospital do Bongo em 1972 (in *Guiados Por Deus*)

Durante esta viagem de comboio conheceram e conversaram com o Administrador de Lépi, que os convidou a estabelecerem uma Missão na localidade de Lépi. Mas a população local não aceitou de bom grado esta presença, pelo que se deslocaram alguns quilómetros e chegaram ao conhecimento do Soba Chipopiaculo, numa localidade designada Bongo.

Este líder popular recebeu-os com entusiasmo e de imediato foram iniciadas todas as diligências, a fim de serem obtidas as várias autorizações necessárias à demarcação e posse legal dos terrenos acordados com o referido Soba. Assim, o governo português de Angola concedeu autorização para o estabelecimento da Missão Adventista do Bongo, de acordo com o Despacho de Deferimento comunicado em 24 de Outubro de 1923.

“Tenho a honra de comunicar a V. Exa. que foi deferido o requerimento do missionário americano James D. Baker enviado com o ofício 2453/63, de 25 de setembro último, no qual o requerente pede autorização para estabelecer uma missão religiosa na povoação do Bongo, da Circunscrição Civil do Lépi tendo

Sua Excelência o Encarregado do Governo lançado no aludido requerimento o despacho que transcrevo: Deferido nos termos da lei, com as obrigações legais e obedecendo-se às instruções em vigor. – 24/10/1923. (Assinado) M. A. Santos” (transcrito do livro *Guiados Por Deus*).

Bongo, bem no centro de Angola, nas belas terras altas do Planalto Central de Huambo, foi a primeira Missão Adventista estabelecida em território Angolano, fundada no ano de 1924. Este facto é preservado por um pequeno monumento, que se mantém de pé, com a inscrição histórica adequada, próximo do Templo principal.

Anderson não parou por aqui e prosseguiu na demarcação e legalização de outras Missões, em diferentes locais do território de Angola.

A rede foi crescendo, ao longo dos anos, com: Lucusse, Moxico; Luz, Lunda; Cuale, Malange; Quicuco, Quilengues; Namba, Seles.

A esta lista junta-se uma série de Centrais, Igrejas, Escolas, Dispensários, Leprosarias, Hospitais, Publicadora, Instituições de Formação Pro-

fissional, Colégio, Escola de Teologia, Acção Social, Indústrias, Agricultura, Pecuária, etc.!

Mas tudo começou na Missão Adventista do Bongo!

Em Outubro de 1926, portanto apenas dois anos depois da sua fundação, o Bongo recebeu o seu primeiro Missionário Médico. Ainda sem hospital e sem consultório, este Médico (o Dr. Archie N. Tonge), proveniente de Loma Linda, começou o seu trabalho observando doentes na varanda da casa habitada pelo Missionário Baker. Depois, na garagem da mesma casa.

Até que, em 1929, foi inaugurado o Hospital Adventista do Bongo, ainda no tempo da permanência do Dr. Tonge, fundador deste hospital. Ali permaneceu até 1930, coadjuvado por alguns Enfermeiros e Auxiliares, destacando-se Ina Moore, também missionária.

Este é o princípio da História do Bongo, onde, ao longo dos 50 anos que se seguiram a 1924, ocorreram muitas histórias, vividas por muitos protagonistas, que foram criando a reputação do Bongo como “O Lugar dos Milagres”, forma como o povo de Angola olha para este local.

Após 1975, a guerra levou ao abandono forçado deste paraíso terrestre e todas as suas instalações sofreram estragos e degradação enormes.

Mas, com o restabelecimento da paz em Angola, o que restava das casas acabou por ser ocupado por populares, na sua maioria desligados da acção e dos valores do Bongo. Em 2007, tive a oportunidade de visitar o Bongo, na companhia de dirigentes da IASD de Angola, do Dr. Robert Parsons (um dos filhos do Dr. Roy Parsons, que iremos recordar e conhecer no próximo artigo) e de vários amigos do Bongo, entre os quais me permito destacar o Dr. Isaac Paulo, que organizou e apoiou esta visita e outras que ocorreram até 2016.

Desta visita resultou o embrião daquilo que já é palpável, nos dias actuais: a reconstrução da Missão do Bongo – casas, Instituto, Hospital, cultivo, etc.!

Ali regressei em 2008, integrando um grupo de 13 voluntários de Portugal e de Angola, que teve por missão reconstruir a capela do Hospital, dar formação em culinária e saúde, orga-

Vista aérea do Bongo no início da década de 70 do Século XX (foto da colecção da família Parsons).



Hospital do Bongo em 2016 – À esquerda parte antiga por recuperar, à direita pavilhões já recuperados.



Hospital do Bongo em 2016 – Parte recuperada (Foto cedida pelo autor).

nizar eventos de animação de crianças (tipo Escola Cristã de Férias) e realizar Séries de Conferências em três localidades próximas. Projecto inesquecível, oportunamente noticiado pela *Revista Adventista*, proporcionou momentos em que foi muito clara a assertividade da “fama” do Bongo como “O Lugar dos Milagres”. Neste ano a realidade do Bongo mudara totalmente e os residentes já eram pessoas que estavam envolvidas na actividade da Missão, que assim tentava renascer.

As sucessivas intervenções para a recuperação das várias estruturas permitem que hoje o Bongo tenha readquirido vida própria e que o seu hospital continue um longo, dispendioso e penoso processo de reconstrução e equipamento.

É com muita emoção que posso comunicar que ali trabalham Angolanos dedicados e vários missionários provenientes, em especial, da América do Sul. Foi constituído um enorme

grupo de “Amigos do Bongo”, cujos membros se distribuem por África, Europa, América do Sul e América do Norte, que tem por objectivo solene precisamente a dotação do Hospital Adventista do Bongo com condições físicas dignas e adequadas, meios humanos e técnicos criteriosos e recursos financeiros e medicamentosos que permitam a retoma da importância desta unidade humanitária da obra social ASD, a bem do povo de Angola.

Esta importância tem catalisado doações diversas e o envolvimento dos líderes da IASD de Angola, bem como o apoio oficial de algumas autoridades. Recentemente, o Bongo recebeu a visita simpática e apreciada de Sua Excelência a Senhora Governadora da Província de Huambo, Loti Nolika. Ali entregou uma doação de material escolar e deixou claro o seu apoio ao “renascimento” do Bongo!

No Bongo há muitas necessidades, mas também muitas oportuni-

des! O passado do Bongo, que é comum à IASD em Portugal, inclui-nos no seu presente e no seu futuro! Não podemos esquecer este passado, mas também não podemos ser o levita da parábola do Bom Samaritano.

Ali há lugar para quem esteja disponível: construção civil, educação, saúde, agricultura, enfim!

No próximo artigo, iremos focar os tempos do Dr. Roy Parsons, ainda na memória de tantos portugueses e angolanos!

O autor escreve de acordo com a ortografia antiga por opção pessoal.



Marco Memorial no Local da Presença do Pastor Aderson (foto de 2015 cedida pelo autor).

OS PRIMEIROS FRUTOS, NA TERRA DOS FRUTOS SUCULENTOS

“Aceitei a Igreja Protestante em 1919. No dia 2 de Agosto de 1922, realizei o meu casamento. No mês de Junho de 1924, fui trabalhar como contratado no Posto do Lépi e estive em casa do Sr. António Marques Carvalheiro como criado.

Certa manhã de Sábado, ouvi cantar um hino que eu conhecia em um bundu, mas que era cantado em inglês. Aproximei-me para ver os que cantavam. Encontrei numa casa vizinha o Sr. Anderson e a D. Isabel Anderson, que acabavam a Escola Sabatina. Cumprimentei-os e perguntei-lhes se eram missionários, ao que me responderam que sim. Perguntei também se eram Protestantes. Ele disse-me que eram Adventistas do Sétimo Dia. Quando saímos para fora, mostrou-me as rochas do Bongo e disse-me que lá se edificaria a Missão.

Ao sair dali, o meu patrão ficou muito zangado comigo, dizendo que eu não devia falar com os “Judeus”.

Depois do contrato, fui à aldeia e falei com os meus parentes Longuia I, Freitas e Troco, acerca do novo missionário e da nova Missão que se pensava construir no Bongo.

Depois de uma semana, ouvimos que os missionários já estavam no Bongo. Resolvemos ir vê-los. No dia combinado partimos, o Freitas, o Troco e eu. Às 10:30 horas chegámos ao Bongo. Encontrámos ali os Srs. Brendenkamp e Baker. Perguntámos se era essa a Missão de que tínhamos ouvido falar. O Sr. Baker disse logo que sim. “Aqui é a Missão. Peguem na ferramenta, vamos ao trabalho”. E assim fomos logo trabalhar até ao meio-dia.

Nessa altura, o Sr. Anderson e a Senhora estavam ainda no Lépi. Depois de almoçarmos, pedimos se

podíamos voltar a casa para buscar as nossas famílias e os missionários concordaram ...

Em 1926, chegou o Doutor Tonge, Dona enfermeira-mor e o professor Artur de Oliveira (pai do Pastor Artur de Oliveira) ...”

Narração pelo saudoso Pastor Isaque Tadeu, publicada no *Boletim Adventista*, na década de 1960. Este texto foi extraído, com as devidas autorizações, do livro *Guiados Por Deus*. Alude ao primeiro Adventista Angolano, Valeriano Caiumba.



ANTIGO SENHOR E EX-ESCRAVO, TRABALHANDO COMO COLEGAS NA OBRA DO SENHOR

“Martins Catoma era um jovem de uma tribo kwanhama que se dedicava à pastorícia do gado bovino e caprino. Certo dia, ele e a sua família foram atacados por um grupo da tribo chókue que se dedicava à pilhagem de gado. O pai de Martins Catoma, bem como o seu irmão mais velho, foram mortos durante o confronto. Catoma e a sua mãe foram tomados como es-

Placa Indentificativa – entrada da Missão (foto cedida pelo autor).

cravos. Foi um verdadeiro drama para esta família, que ficou desarticulada e pobre de um dia para outro.

A dada altura, houve fome naquela região do sul de Angola (Cunene) e um certo agricultor de nome Chikuamanga, da região de Kanjamba, Bongo, soube que o milho era bem pago no sul do território e viajou até lá. Ocorre que os compradores do milho não tinham dinheiro, mas apenas um escravo para a permuta do negócio.

Chikuamanga aceitou e levou consigo Martins Catoma como escravo até Kanjamba, região do Bongo. O jovem chegou desenraizado à nova região e, por muitos anos, serviu o seu senhor. Certo dia foi à Administração do Lépi pedir que lhe decretassem o fim da sua escravatura. ...

O chefe do Posto Administrativo do Lépi mandou chamar Chikuamanga, dono do escravo, para comparecer à audiência. Foram feitas as contas e ficou estipulado que, para ser livre, Catoma teria ainda de trabalhar o equivalente ao preço de um boi. Catoma continuou assim a trabalhar nas terras do seu senhor e ainda em outras terras para ganhar o preço de um boi e pagar assim o seu resgate. Depois de árduos dias de trabalho, Catoma concluiu a obrigação imposta e, de novo, foi-se apresentar ao Posto Administrativo do Lépi, sendo-lhe finalmente decretada a tão esperada liberdade. Catoma era agora um homem livre e feliz com o novo estatuto social. Contudo estava confuso, pois não sabia para onde ir estabelecer-se e constituir família, uma vez que era natural do Kwanhama (Cunene) que distava cerca de 800 quilómetros.

Justamente no dia da sua libertação, ouviu dizer que acabava de chegar ao Lépi, no posto do caminho de ferro, um missionário americano que precisava de carregadores de bagagem (uma actividade comum naquela época, mas remunerada) rumo ao Bongo. Tratava-se do primeiro missionário, o Pr. Anderson ...

Assim, Catoma partiu para o Bongo com o novo senhor. O novo

Nas cerimónias de celebração do hospital, ambos de mãos dadas, apresentavam-se como convertidos e transformados pelo poder de Deus.

patrão pagava-lhe semanalmente o salário e dava-lhe a conhecer a Palavra de Deus. Catoma aceitou Cristo, foi baptizado e nunca mais saiu da Missão do Bongo. Ali trabalhou, ora no hospital, ora na vacaria, ordenhando leite, até que se reformou em 1974. Participou de todo o processo da construção da Missão e, o mais curioso de tudo, é que o seu antigo patrão, Chikuamanga, da aldeia de Kanjamba, acabou por precisar de emprego no hospital e ambos passaram a trabalhar lado a lado como colegas, ao serviço do mesmo Senhor (Cristo). Nas cerimónias de celebração do hospital, ambos de mãos dadas, apresentavam-se como convertidos e transformados pelo poder de Deus. Não existia no coração de Martins Catoma nenhum ressentimento ou mágoa e ambos serviram Cristo até ao fim da sua vida nesta terra. Catoma conta-se entre os primeiros membros da Igreja Adventista do Sétimo Dia em Angola.”

Narração por Robert Parsons, em Agosto de 2009, no Bongo, publicada no já referido livro *Guiados Por Deus*.



Batismos em Coimbra

19 JUL 2021 | PAULO NEVES,
PASTOR DO DISTRITO PASTORAL DE COIMBRA.

“Digo-vos que assim haverá mais alegria no céu por um pecador que se arrepende, do que por noventa e nove justos que não necessitam de arrependimento” (Lucas 15:7).

No dia 26 de junho de 2021, ao longo de uma cerimônia batismal oficializada pelo Pastor Paulo Neves na linda Igreja de Coimbra, uma alegria imensa inundou o nosso coração. Cinco filhos de Deus quiseram testemunhar, perante o Céu e perante todos os presentes, o seu grande amor pelo Salvador. Foi com muita satisfação que presenciamos a entrega da Admilsa, da Joaquina, do José António, da Luciana e do Miguel através da sua imersão nas águas, anunciando o desejo de morrerem para o pecado e mostrando a vontade de ressuscitarem para uma nova vida em Cristo.

Desejamos que Deus abençoe grandemente estes novos crentes e que eles possam perseverar sempre nos caminhos do Senhor até ao fim.

Batismos em Sintra

5 JUL 2021 | FÁTIMA FARIA, IASD DE SINTRA.

No bonito cenário das margens do rio que desagua na Foz do Lizandro, na Ericeira, na tarde do Sábado 3 de julho

de 2021, pudemos assistir ao batismo das queridas jovens Rute Silva e Maria Clara Miranda.

Na sequência das formações SAL de Pequenos Grupos e de Instrutor Bíblico que tive o privilégio de frequentar em 2019 e 2020, estas duas jovens decidiram ter estudos bíblicos, no âmbito do meu projeto do curso de Instrutor Bíblico: “Instrução Bíblica, fora do formato tradicional, num pequeno grupo.”

A Rute Silva (de 15 anos) e a Maria Clara Miranda (de 16 anos) já frequentavam um pequeno grupo de Desbravadores que iniciei no decorrer da formação SAL sobre Pequenos Grupos em 2019.

Já em 2020, aquando do início do Curso de Instrutor Bíblico, levando o assunto a Deus em oração, eu sentia que devia sondar estas jovens sobre o batismo, uma vez que já frequentavam o pequeno grupo há um ano, sendo ambas filhas de pais Adventistas. Perante as suas respostas positivas, partimos então para os estudos bíblicos de preparação para o batismo.

Após cerca de meio ano de estudos, marcámos a data do batismo para o mês de setembro de 2020. Mas a cerimônia de batismo não chegou a realizar-se, por



causa da situação pandémica que se vivia na altura. Entretanto, alguns membros da igreja de Sintra uniram-se em oração, pedindo a Deus que permitisse que as jovens se batizassem na Natureza, como tanto desejavam. Os meses foram passando e eu continuava em contacto com elas. Em maio, marcámos nova data para 3 de julho de 2021.

Chegados à data agendada, foi com grande alegria que cerca de 30 pessoas (familiares, membros de igreja e seis visitas) assistiram, finalmente, ao batismo destas duas queridas jovens, que decidiram entregar-se a Jesus, tornando-se agora membros da igreja de Sintra. Perante o seu testemunho e o apelo do Pastor Daniel Bastos, convidado para presidir ao evento, três pessoas aceitaram preparar-se para o batismo.

Deus seja louvado porque o Espírito Santo continua a tocar corações.

Estou muito grata a Deus por ter participado nas formações SAL, que me motivam ainda mais a ser uma discípula, capacitando-me para ajudar outros a conhecerem Jesus e se tornarem também discípulos. Glória e honra sejam dadas ao nosso amado Salvador.

Que Deus abençoe a vida destas jovens e que elas O busquem todos os dias da sua vida, é o meu desejo. Elas sabem que podem contar comigo, sempre.

Batismos no Caniço

29 AGO 2021 | CARLA FERNANDES, IASD DO CANIÇO.

No dia 3 de julho de 2021, a irmã Yen-nire Carolina Suarez e o irmão Kevin-yer Josué Suarez, mãe e filho, decidiram entregar a vida a Cristo, ao descerem às



águas batismais na igreja do Caniço. Foi com emoção, alegria, gratidão e louvor a Deus que a igreja recebeu estes dois novos crentes. A cerimónia batismal foi oficiada pelo Pastor Eurico Correia.

Tudo começou com a chegada da irmã Sílvia Nuñez da Venezuela, uma Adventista apaixonada pela missão, que começou por realizar o culto familiar com a família e, depois, iniciou estudos bíblicos. Estes contactos com a Palavra de Deus motivaram-nos a frequentar a igreja, onde sentiram acolhimento por parte dos irmãos, o que foi, na opinião de ambos, muito marcante e muito importante para a decisão que tomaram. No seguimento desta cerimónia batismal, mais quatro pessoas responderam favoravelmente ao apelo, desejando dar o passo do batismo.

Que Deus possa fortalecer os corações e abençoar estes novos crentes na sua caminhada diária com Jesus.

Batismos em Castelo Branco

30 AGO 2021 | DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO DA IASD DE CASTELO BRANCO

No dia 19 de julho, a igreja de Castelo Branco viveu mais um dia festivo, apesar dos condicionamentos relacionados com a pandemia.

O irmão Berardo e a sua esposa, a irmã Helena, conheciam a igreja há mais



de trinta anos, mas, por motivos vários, a decisão de aceitar Jesus como Salvador foi sempre adiada. O Pastor Ruben Martins, ao longo dos últimos anos, apelou várias vezes para que tomassem a decisão, mas sem sucesso.

Com o início da pandemia em 2020, este casal sentiu que este era mais um sinal da breve vinda de Jesus, pelo que não podiam adiar mais a sua decisão. Decidiram finalmente entregar-se sem reservas nos braços do Senhor Jesus. A igreja teve o privilégio de não só assistir ao batismo, mas também de os receber de braços abertos com muita alegria, alegria semelhante à vivida no Céu quando um pecador arrependido aceita Jesus.



Batismos na igreja de Touregas

09 SET 2021 PAULO NEVES, PASTOR DA IASD DE TOUREGAS.

“Quem crer e for batizado será salvo” (Marcos 16:16). Foi debaixo desta grandiosa promessa deixada pelo Senhor Je-

sus que a igreja de Touregas presenciou o batismo de seis novas almas no dia 23 julho de 2021. Ao aceitar Jesus Cristo como seu Salvador pessoal, os novos crentes Gorete, Shirlene, Juliana, Abigail, Eduardo e Edmar testemunharam, perante familiares e amigos, o desenvolvimento da sua fé, ao selarem o seu pacto com o Senhor através da imersão nas águas batismais.

Os Pastores presentes, Paulo Neves e Paulo Magalhães, tiveram a alegria de ver os membros e as visitas reagirem positivamente ao apelo para uma renovação da sua aliança com o Senhor. Que o nosso bom Deus guie estes queridos nesta sua nova caminhada rumo à Pátria Celestial!



Batismos no Porto

29 AGO 2021 LUCINDA FARIA, DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÕES DA IASD DO PORTO.

No passado dia 14 de agosto de 2021, a Igreja do Porto voltou a estar em festa. Mais duas almas se entregaram a Cristo: Rafaela Oliveira e Agatha Bivol.

Apesar dos condicionalismos do tempo em que vivemos, a igreja encheu-se de júbilo, alegria e muito louvor ao Senhor, sentindo-se a presença do Espírito Santo e a paz do Céu.

Que estas nossas duas irmãs se possam sentir em casa, em família, na família do Céu. E que o nosso bom Deus as ampare, proteja e conduza a bom porto.



Batismos no Fundão

30 AGO 2021 | DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO DA IASD DO FUNDÃO.

O Sábado 14 de agosto foi um dia de pleno gozo e de grande alegria espiritual, pois os Céus foram enriquecidos com mais quatro queridos jovens, que deram o testemunho público de querer ser discípulos de Jesus através do seu sepultamento nas águas batismais.

A igreja do Fundão teve um vislumbre da alegria existente no Céu neste Sábado: “Digo-vos que assim haverá maior alegria no céu por um pecador que se arrepende, do que por noventa e nove justos que não necessitam de arrependimento” (Lucas 15:7).

Ficámos felizes com esta enorme dádiva de Deus, pois os novos membros aumentam a comunidade local e foram por ela aceites de braços abertos e com muita satisfação e júbilo.

Estes são os nomes dos recém-batizados: Cecília, Luciana, Hilário e Augusto Gabriel.

Por favor, orem pelas igrejas da Cova da Beira.



Cerimónia batismal no Porto Santo

30 AGO 2021 | NATÉRCIA DIAS FERREIRA,
IASD DE PORTO SANTO.

“Celebrai com júbilo ao SENHOR” (Salmo 100:1) porque, no dia 14 de agosto de 2021, o irmão Cassiano Mendonça decidiu demonstrar publicamente a entrega da sua vida a Jesus, descendo às águas batismais na igreja do Porto Santo. Este momento encheu de louvor e de gratidão o coração dos familiares, amigos e irmãos que aguardavam em oração esta decisão há cerca de 20 anos.

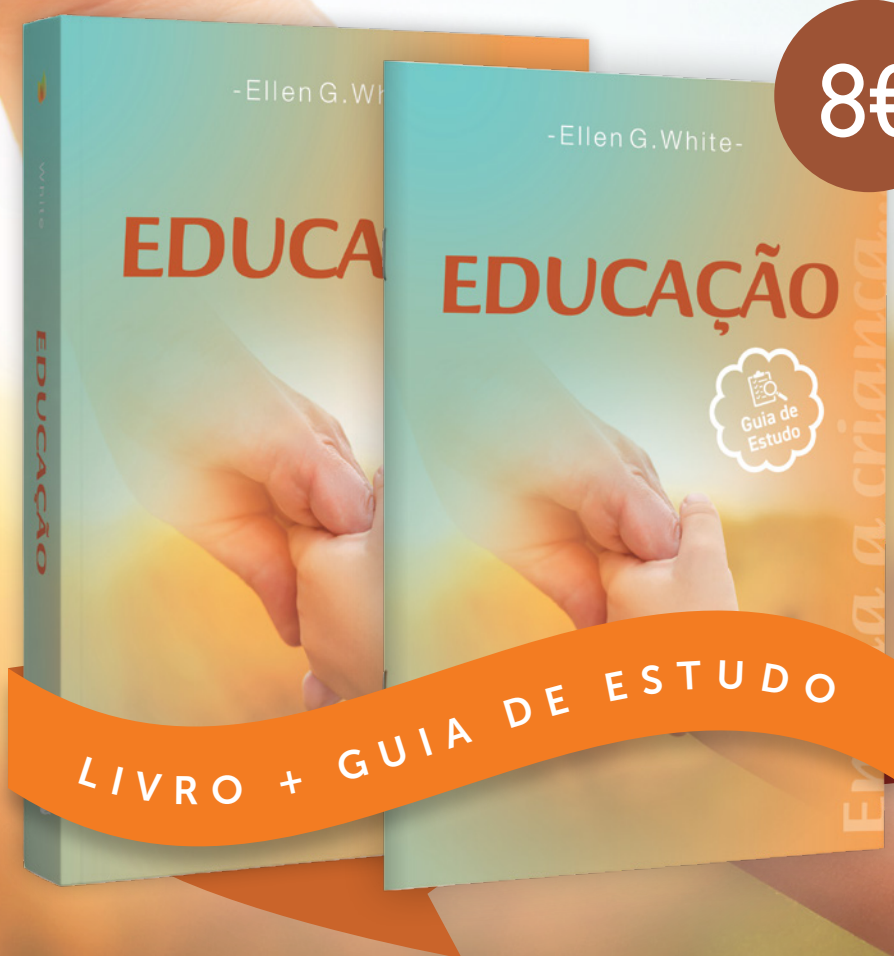
A sua história de entrega passou por algum tempo de resistência ao chamado de Deus. No entanto, o exemplo, o testemunho e as orações da sua esposa e da sua cunhada permitiram que o seu coração ouvisse a voz do Espírito Santo. Tornou-se um Cristão com princípios firmes na palavra de Deus e um discípulo junto dos familiares e dos colegas de trabalho.

Pela graça de Deus, após a cerimónia batismal, três pessoas responderam positivamente ao apelo, demonstrando o desejo de também entregarem a sua vida a Deus.

Oramos para que Deus seja o companheiro diário do irmão Cassiano na sua caminhada com Jesus até ao Seu regresso.

ESSENCIAL

8€



COM O APOIO:



LIGUE 21 962 62 00 | LIVRARIA DA SUA IGREJA
COMPRA ONLINE WWW.PSERVIR.PT

Acompanhe esta e outras novidades através das redes sociais  facebook.com/PSerVir  instagram.com/PSerVir

Prepare o seu **noivado**, reforce o seu **casamento**,
através deste Devocional para **Harmonização Conjugal**.



Segundo livro da Coleção "Famílias segundo o Coração de Deus", inteiramente dedicado à espiritualidade do casal.

LIGUE **21 962 62 00** | LIVRARIA DA SUA IGREJA
COMPRE ONLINE **WWW.PSERVIR.PT**

Acompanhe esta e outras novidades através das redes sociais  facebook.com/PSerVir  instagram.com/PSerVir